

# cadernos da **FEI**

Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros

Nº 21 – Janeiro/2019





## **CADERNOS DA FEI – EDIÇÃO Nº 21 - JANEIRO/2019**

Publicação da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI e dos institutos a ele associados.



### **Presidente**

Pe. Theodoro Paulo S. Peters, S.J.

### **Coordenação Editorial**

Pe. Paulo de Arruda D'Elboux, S.J.

---

## **EXPEDIENTE**

### **Revisão**

Beatriz Gross

### **Arte final e diagramação**

Setor de Comunicação e Divulgação da FEI

### **Fotos**

Arquivo FEI, Ilton Barbosa, Istockphoto.com e shutterstock.com

### **Endereço para correspondência**

Setor de Comunicação e Divulgação  
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972  
CEP 09850-901  
Bairro Assunção – S.B.Campo – SP  
E-mail: [redacao@fei.edu.br](mailto:redacao@fei.edu.br)

**[www.fei.edu.br](http://www.fei.edu.br)**



## ■ Congresso de Inovação 2018

51

## ■ A Literatura e a memória dos nosso campos

61



18

# Índice

## MENSAGENS DO PRESIDENTE

A fé e sua importância .....	06
Em busca da qualidade .....	10
Os caminhos da missão .....	14
A história de uma missão .....	18
Disponibilidade para servir .....	20
O itinerário de Santo Inácio .....	24
Abertos para a vida .....	28

## PALAVRAS DO REITOR

Tecnologia para uma vida de qualidade .....	31
---	----

## COMPANHIA DE JESUS

Discernindo preferências e prioridades apostólicas .....	34
FEI e as preferências apostólicas - reflexões e discernimento .....	40

## VIDA ACADÊMICA

Universidade católica e tecnológica: coerência ou contradição? .....	45
Inovação no coração e na mente .....	48

## CONGRESSO DE INOVAÇÃO

Congresso de Inovação 2018 – Megatendências 2050 .....	51
--	----

## LIÇÕES DO CONGRESSO

A tecnologia: criatividade e poder .....	59
--	----

## ARTE E LITERATURA

A literatura e a memória dos nossos campos .....	61
--	----

## MENSAGEM DE ENCERRAMENTO

Celebração do Natal .....	67
---------------------------	----





*Foto: Júnior Pinto, aluno do curso de Engenharia de Produção da FEI*



# APRESENTAÇÃO

*“Eis que faço novas todas as coisas...”*

Esta frase do capítulo 21 do Apocalipse descreve, com propriedade, a nova era que envolve a humanidade em uma irresistível onda de transformações.

Há um processo dinâmico no qual as mudanças em relação ao homem, à vida, à natureza, à Terra e ao Universo, são inovadoras e rápidas.

Uma instituição universitária não poderia ficar alheia ao que está ocorrendo.

É sua missão ler os sinais dos tempos, identificar os elementos atuantes para que a sociedade os entenda e se aproveite deles para assimilar e integrar o que proporcionará melhores condições de vida particular e social, trabalho e convivência.

A FEI investe nessa tarefa.

O perfil pioneiro de seu fundador estimula que, a partir do protagonismo de seu projeto acadêmico, se volte mais intensamente para as tendências tecnológicas desafiadoras do futuro.

Esta matéria domina a edição deste ano. Destacam-se três áreas que afetam diretamente as pessoas: o trabalho, a saúde e o bem-estar, temas do 3º Congresso de Inovação.

A palavra de Deus, nas celebrações; as propostas de trabalho das Semanas de Qualidade no início de cada semestre; as experiências da Companhia de Jesus, dos professores, colaboradores e expositores do Congresso, resumem o que a FEI viveu em 2018.

E não pode faltar o tradicional toque descontraído com que a arte e a literatura amenizam a aridez das aulas, estudos e pesquisas.

É preciso fazer com que todas as coisas sejam novas.

O apocalipse pode tornar-se uma imperdível oportunidade.

***Pe. Paulo de Arruda D'Elboux, S.J.***  
*Assistente Religioso do Centro Universitário FEI*

# A FÉ E SUA IMPORTÂNCIA

*Homilia da missa celebrada na abertura da Semana de Qualidade, em 5 de fevereiro de 2018*

**I**rmãos e irmãs no Senhor ressuscitado! A paz, a alegria, a coragem e a inspiração são os desejos pelos quais nos tornamos peregrinos na busca da comunhão com o Senhor Jesus.

Jesus se identificou plenamente com os desígnios divinos, revelando as consequências do amor que o levou a entregar a vida pela humanidade. Manifestando, assim, que é possível corresponder a Deus que se revela como caminho, verdade e vida para todos. Beiramos o mistério de

Deus. Jesus nos induz a nele entrarmos e nos deixarmos envolver. Jesus percorre nossos caminhos pela sua encarnação. Partilha a cultura humana em tudo, menos no afastamento de Deus. Jesus se mantém próximo e cultiva a proximidade de Deus com a humanidade. Jesus é um especialista em elevar a dignidade humana, em assumir a nossa racionalidade.

Ao longo do evangelho não dá as respostas aguardadas pela expectativa humana, terrena. Jesus a todos quer introduzir na dimensão na qual



**Pe. Theodoro Paulo S. Peters, S.J.**  
Presidente da FEI





Deus enxerga a nossa realidade. Quer nos ajudar a dar o passo necessário para a comunhão. Sua exigência é a fé.

*“A fé em Deus, a confiança plena, permite a ação de Deus em nosso favor. Sem a adesão da fé, cada pessoa se exclui da ação transformante de Deus. A falta de fé impede a realização dos milagres de Jesus.”*

A falta de fé impede a compreensão do pleno significado de sua mensagem de salvação. O árduo itinerário da fé precisa ser trilhado com todos os empecilhos armados. A vida dos discípulos escolhidos, dos apóstolos enviados é repleta de detalhes, demonstrando o que é frequentar a escola de Jesus. Descobrir sua verdade, conhecer que seu caminho para o Pai o faz nosso caminho para o Pai, descobrir que a plena comunhão com ele nos oferece a vida verdadeira. “Quem me vê, vê o Pai”, “Eu estou no Pai e o Pai em Mim” será o TCC – Trabalho de Conclusão do Curso – de Felipe, orientado pelo próprio Jesus de Nazaré. Felipe era um homem inteligente, exercia influência, bem relacionado. Fazia a ponte entre Jesus e personalidades do povo israelita e de

origem grega. Felipe, sendo formado por Jesus, irá descobrir que a revelação de Deus se completa na ressurreição de Jesus e no dom do Espírito Santo. Ele ajudará toda a comunidade de fé a crescer na percepção que Jesus ressuscitado é a chave para a compreensão de toda a Escritura, de toda a revelação de Deus na história.

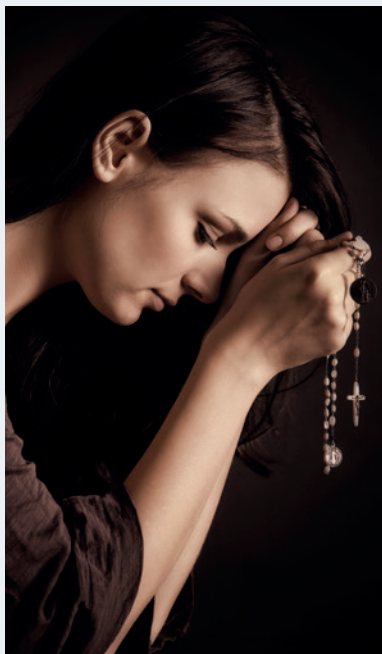
Decodificar a fé em atitude de vida, no testemunho erudito, perceptível e inspirador, é o nosso desejo como comunidade que quer ajudar a formação da juventude. Cientes do arrojo da nossa tarefa, nos reunimos desejando que o próprio Deus nos fale, revele a sua face reluzente de graça e bondade. “O Senhor é misericórdia e compaixão” (Ex 34,6), descobriu Moisés no alto do monte, desejando contemplar o próprio Deus que passava diante de sua vida. Que continue passando pelos nossos caminhos e que todos possamos descobri-lo como palavra de nossa salvação.

Hoje, a palavra de Deus nos acesa com a narrativa da consagração do Templo em Jerusalém pelo Rei Salomão, o terceiro rei de Israel, registrada pelo autor do segundo livro de Samuel. O salmista convida o povo

em peregrinação festiva recordando o fato na história do povo de Deus e o evangelista Marcos nos coloca diante de Jesus com seus discípulos, atravessando o mar da Galileia e amarrando a barca em Genesaré, onde desembarcaram. A palavra de Deus sempre é proclamada gerando a atualidade da sua escuta, portadora da força viva eficaz para forjar o futuro de cada pessoa. A conversão, a mudança de perspectiva, é a expressão da inovação espiritual para a qual todos são convidados, inspirados, induzidos a aderirem. Tal inovação é a razão pela qual textos milenares, indutores de valores perenes, são repetidamente anunciados, geradores de perspectivas inovadoras para cada um de nós.

O livro com o nome de Samuel nos situa na passagem do tempo dos juízes de Israel para o dos reis. Samuel foi um profeta juiz, guia do povo muito respeitado. Seu nascimento é apresentado como um milagre após dolorosa prece de Ana, sua mãe, no Templo de Silo. Ela rezava tensamente, exprimindo seus gestos sem emitir sons. O sacerdote de então, Eli, julgou que estivesse inebriada e a repreendeu para curtir a bebedeira alhures, fora do templo do Senhor. Ela redarguiu que estava lúcida, seu desespero

estava sendo apresentado ao Deus de Israel, para que dela tivesse piedade. O sacerdote percebeu a situação e sentenciou: vai em paz para tua casa, o Senhor te concederá tudo o que suplicastes. Passado um ano, nasce um menino. A mãe havia feito a promessa de o consagrar a Deus. Quando, aos quatro anos, foi desmamado, ela retornou ao templo, dirigiu-se com seu marido ao sacerdote Levi, disse que Deus a atendera e que agora ela cumpria a promessa de entregar o menino para o serviço de Deus. O menino ficou morando no templo. O menino crescia e, aconselhado por Eli, entrou em sintonia profunda com Deus, falava com Ele e comunicava ao povo as palavras recebidas. Samuel sucedeu Levi e, procurado pelo povo, que queria ter um rei como os outros povos, foi contra. Disse que o rei de Israel era o Senhor e nenhum outro. O povo insistiu. Samuel consultou Deus, que concedeu o que o povo reivindicava. Samuel consagrou o escolhido, Saul, como primeiro rei. Ao longo de sua vida, ele desagradou a Deus e foi destituído, cabendo a Samuel consagrar o segundo rei, Davi, caçula de uma família de pastores da vila de Belém. Davi, depois de muitas peripécias, unificou as tribos de Is-



rael e, tendo conquistado Jerusalém, construiu um palácio de cedro e quis construir um templo para o Senhor. Deus se revelou a seu povo em movimento, guerreando, guiando, conduzindo, alimentando. Desprendido de espaço físico, companheiro de caminhada e peregrinações. Deus recusa a oferta e lhe faz a promessa de uma dinastia eterna. Caberá a seu filho Salomão a construção e a consagração do templo, cuja narrativa ouvimos há pouco.

A grande luta travada pelos profetas e juízes era contra a idolatria e a prioridade do culto ao Deus único, que fizera a eleição de Israel entre todas as nações e o fizera depositário de sua aliança com toda a humanidade. A construção do templo único como lugar de culto visava eliminar lugares de culto que poderiam deturpar-se, miscigenando com cultos de outros povos pagãos. O templo, politicamente, também fortificaria o poder do rei, fazendo a convergência de todas as tribos para o lugar sagrado. Assim, o evento é convocado pelo rei Salomão, exercendo a autoridade de convocação de todas as lideranças do reino: anciãos, chefes tribais, príncipes, com a finalidade de transferir a Arca da Aliança para o local definitivo no templo construído denominado Santo dos Santos. Na Arca da Aliança só havia as duas tábuas de pedra, depositadas por Moisés, com os mandamentos recebidos pela aliança com Deus. Deus não habita um local, Deus se apresenta com a sua palavra de aliança. Mantém a sua mobilidade, o símbolo de sua habitação é uma tenda de campanha. Permanece invisível, manifesta-se na nuvem etérea que encobre o espaço. A nuvem é símbolo da presença e da glória de Deus, preservando o seu mistério.



O salmista recorda os tempos guerreiros em que a arca acompanhava os soldados em campanha de guerra. A arca viveu as desventuras do povo. Chegou a ser capturada pelos filisteus numa batalha desastrosa para Israel. Os captores não tiveram vantagens, ao contrário, atribuíram a ela uma série de catástrofes, sendo coagidos a devolverem-na a Israel. Durante muito tempo ficara longe, o canto fala: soubemos que estava em Éfrata, nome da cidade de Davi, Belém, nos campos de Iaara a encontramos. Convida o Senhor para subir para o lugar do repouso com sua arca poderosa. Recorda o rei Davi, dispondo de uma morada de cedro, ao passo que a arca da aliança do Senhor estava em lugar secundário.

O evangelista Marcos indica que Jesus está sempre em movimento, atravessando o mar, amarrando a barca, desembarcando e sendo imediatamente reconhecido. A atitude de Jesus é inovadora. Vem encontrar as pessoas onde estão: suas enfermidades, misérias, carências. As pessoas carregavam seus enfermos em camas e macas até Jesus, dirigiam-se sempre para o lugar onde haviam ouvido que Jesus estava. Precisavam mesmo percorrer toda aquela região. Busca-

vam estabelecer o encontro com Jesus. Marcos fala dos povoados, cidades e campos. Ocupavam as praças públicas. Pediam para tocar a fímbria das vestes de Jesus. Jesus era um taururgo. As pessoas acreditavam que se aproximando dele, tateando-o, recebiam a sua energia que os curava. Muitas vezes o evangelho dirá que a fé era a condição para a atuação de Jesus. Algumas vezes, Jesus ficava expressamente surpreso com a falta de fé de seus contemporâneos e contemporâneos. Naquela terra desolada, fora de Israel as pessoas eram curadas.

Nosso ano avança em seu segundo mês. As atividades acadêmicas nos envolvem, solicitando toda nossa dedicação e engenho. Desejamos descobrir a itinerância divina em nossas vidas. Ele nos visita e se manifesta, deseja ser percebido e correspondido. Ele acompanhou a saga de Israel, Ele

acompanha toda a humanidade. Salomão foi um instrumento nas mãos de Deus. Ele ajudou Deus, mas, como seu pai, fraquejou, prejudicando seu povo pelo seu egoísmo e pecados. O salmista nos envolve a caminharmos com Deus e a pedirmos que Ele caminhe igualmente conosco. Subi, Senhor, para o lugar do seu pouso com vossa arca poderosa. Que o Senhor suba e desça sobre nós. Que nós subamos até o Senhor e desçamos para exercer nosso serviço no dia a dia. O evangelho mostra a ação de Jesus. Responde às perguntas, suas respostas permanecem como chave para toda a humanidade. Palavras de vida, de verdade, de caminho, de iniciação à santidade. Oferece alternativas que inovam: perdoar, construindo a paz, dar a vida pelos que são amados, ser tudo para todos. Que a inovação espiritual nos envolva ao longo de toda nossa vida! Assim aconteça! □



## EM BUSCA DA QUALIDADE

*Saudação na abertura da Semana de Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário FEI, em 5 de fevereiro de 2018.*

**M**agnífico Reitor, Prof. Dr. Fábio do Prado; Comunidade acadêmica do Centro Universitário FEI.

Com alegria, desejo acolher todos os participantes de nossa comunidade universitária na abertura das atividades deste ano letivo de 2018.

Ao longo da história institucional, realizam-se as Semanas de Qualidade, iniciando cada período letivo com a finalidade de formatar a missão a ser realizada e desenvolvida. Estrategicamente integradas, fazem parte de nosso calendário. O convite é feito a todo corpo docente e de pesquisa. Participam também as li-

deranças administrativas e técnicas. O próprio título indica seu propósito. Alcançar a melhor qualidade, garanti-la, favorecê-la. A qualidade é a atenção, o alvo, ímã que nos atrai, fundamentando a coesão como corpo disponível para realizar o empreendimento assumido: ajudar a formar a juventude.





*“A busca da qualidade, da perfeição, exige a superação do conformismo, o aprimoramento das atividades em desenvolvimento, a descoberta de caminhos novos.”*

A qualidade pressupõe a insatisfação. A qualidade foi o ponto de partida de Inácio de Loyola para a fundação da Companhia de Jesus. A qualidade impulsionou o Pe. Sabóia a fundar a FEL. A qualidade nos congrega para concretizar o sonho desses dois fundadores gigantes.

Inácio faz uma descoberta: é possível qualificar o diálogo com Deus. Observando as coisas externas acessíveis aos nossos sentidos, raciocinando na busca das razões, causas e efeitos, avança do casual ao processo científico, às descobertas das leis e procedimentos da própria natureza. Animada e inanimada, racional e instintiva, animal e vegetal, a beleza dos pássaros e a harmonia das flores, assim por diante. De interrogação em interrogação, descobre a necessidade do estudo formal, o valor do diploma universitário correspondente ao seu saber adquirido para tornar-se autor: ter a autoridade para garantir o sólido fundamento da própria argumentação e ensino. Pesquisa e Ensino, Extensão Social foram os instrumentos com os quais Inácio

avançou, com sustentabilidade, na realização de seus objetivos, na dedicação de sua vida.

Por outro lado, situações também externas o envolveram em limites corporais, ao ser ferido na guerra, ficou limitado a um quarto em um castelo medieval, sofrendo às portas da morte. Recuperando a saúde em meio a muita nostalgia e falta do que fazer e se ocupar, encontra socorro na leitura. Caem-lhe nas mãos temas que não estava esperando, de conteúdo espiritual: a Vida de Jesus e o Florilégio dos Santos. Narrações portadoras de vitalidade, coragem, enfrentamento de situações de ruptura e de morte. Ele se distrai, se envolve com os personagens, coloca-se tendo as mesmas reações de valentia, nobreza, igualando-se, até mesmo competindo, achando-se capaz de superar Francisco, Domingos, os penitentes do deserto, os eremitas. Da leitura interativa deixava levar-se pela criatividade e imaginação. Nestes devaneios, foi percebendo duas constantes em seu estado de ânimo, em seu espírito. Nota que, quando pensava em superar os santos e dedicar-se com afincos a fazer coisas maravilhosas, acompanhando Jesus, peregrino do Pai, em suas andanças por cidades e aldeias, campos e vales,

sinagogas da Palestina e na Judeia, no templo, servindo a Deus, experimentava uma alegria que perdurava, trazendo grande paz e realização interna. Percebe, igualmente, que suas fantasias por guerras, combates, desafios na corte o entusiasmavam na hora, mas em seguida deixavam-lhe uma sensação de vazio, de falta de mais alguma coisa que lhe parecia necessitar para dar sustentação.

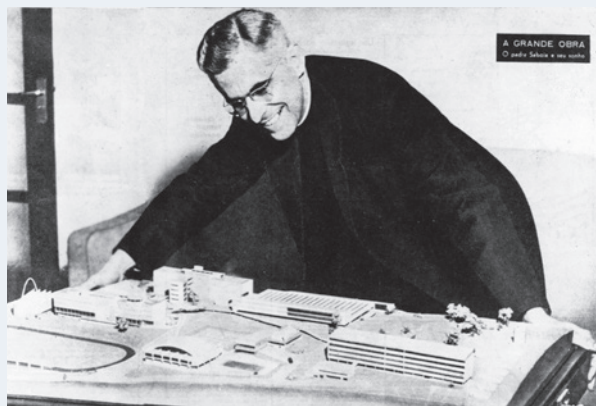
Escrevendo essas impressões em seu diário, revendo o que coligia, foi elaborando uma tese sobre o discernimento espiritual. O envolvimento com as leituras, o seu emprego inteligente do tempo, com os instrumentos que dispunha, o ajudaram a superar a dependência do leito, a circunscrição em que estava limitado e pôde, recuperado, partir do castelo natal para o mundo, cavalgando em uma mula. Torna-se um penitente, homem reservado, e escolhe uma gruta, em Manresa, na qual se entrega à oração, reflexão, anotação do que percebia em seu espírito. Seus escritos se tornaram seu livro, Exercícios Espirituais, para conhecer a vontade de Deus, o modo de corresponder ao que Deus suscita em si, em cada pessoa. Inácio sente em si uma chama que arde: fazer mais, fazer melhor. Fazer o maior serviço para a glória do

## MENSAGENS DO PRESIDENTE

próprio Deus. Colocando-se a serviço de Deus, escolheu o seu instrumento, a sua referência: a qualidade expressa no *Mais! O Mais* Inaciano. Motor de todo o seu percurso e da busca de companheiros para constituir a Companhia de Jesus, a serviço da qualidade, para a Maior Glória de Deus!

Sabóia, discípulo de Inácio, assume, igualmente, a qualidade. “O que falta fazer me atormenta!” Outro gigante inconformado. Como Inácio, reconhece a autoridade da busca do conhecimento, da pesquisa, do ensino, da extensão e ação social como o melhor que pode legar para o Brasil: formando capital humano qualificado. Com poucos jesuítas disponíveis em seu tempo, congrega na sociedade pessoas partilhando os mesmos ideais e valores, articula o começo da Faculdade de Engenharia Industrial, que secundou a Ação Social e a Escola Superior de Administração de Negócios. Partilhou com os leigos e outros religiosos os sonhos do grande Cardeal Newman, atualmente beatificado, da força e energia radiante da Universidade Católica para a formação da juventude, para a transformação da sociedade. Possível fazer mais, o melhor, para ajudar a juventude a ser bem formada. Suas memórias e aventuras, dificuldades e superações, foram consignadas em livro: *Apóstolo da Ação Social*. A intensidade de sua espiritualidade pode ser partilhada nas *366 Meditações*, disponibilizadas desde 1957 pelo Pe. Bueno e reeditadas em 2005.

Das escolhas de Inácio e de Sabóia somos todos continuadores, também colaboradores para que elas se insiram na cultura de nosso tempo, como legados imperecíveis para ajudarem a transformação da face da terra. Aderindo à continua busca da qualidade, inculcando a cultura da qualidade, acredito que daremos uma contribuição ímpar para a juventude que nos é confiada, nos procura, exige de nós o melhor de nós mesmos. O que cada um de nós



Pe. Roberto Sabóia de Medeiros

já busca, no exercício de sua profissão, no desempenho de sua vida, somos envolvidos a partilhar uns com os outros, colaborando para que a instituição, a FEI, o Centro Universitário carregue e passe adiante a bandeira da qualidade da qual somos guardiães e promotores empreendedores.

Parece muito acertada e adequada a decisão de mostrar o DNA da FEI no Projeto de Inovação. Ideia partilhada por todos, gestada no Conselho de Curadores e implantada passo a passo. Foi instituído um Grupo Orientador do Projeto de Inovação FEI, constituído pela presidência e membros do conselho curador, da reitoria e corpo de pesquisa, de empresários representativos de grandes empreendimentos. Foram realizados dois Congressos de alto nível, envolvendo toda a comunidade feiana com grandes autoridades empresariais, governamentais, acadêmicas e científicas. A indústria 4.0, a internet das coisas, a cidade e o campo inteligentes foram tratados como temas de fundo.

Neste ano, a saúde e a qualidade de vida estão sendo preparados. Foi dada oportunidade para treinamento e en-



volvimento do alcance do projeto a todos os membros do corpo docente, aos líderes do corpo funcional ligados diretamente ao âmbito acadêmico e de serviços. Ninguém foi excluído. A participação tem sido o maior incentivo para a própria instituição. Neste ano, serão dados os treinamentos para os estudantes dos períodos iniciais. Dos coordenadores e encarregados de cursos e disciplinas é esperada a adesão curricular ao projeto para que se torne realidade na formação dos estudantes. Os estudantes são o foco da nossa instituição. Eles serão os garantidores do acerto do projeto. Em função deles, cada um de nós precisa aperfeiçoar-se em suas práticas pedagógicas, laboratoriais, temas de pesquisas e interesses de aplicação para a sociedade, para as pessoas.

A tarefa é maravilhosa, as oportunidades atingem e ultrapassam as nossas dimensões. Todos estamos envolvidos. Construímos um futuro imaginável, projetamos cenários, redesenhamos rotas. Temos segurança que não é possível formar os estudantes em profissões que não sabemos se existirão, mas devemos formá-los para serem capazes de dar as melhores respostas pela capacidade de raciocinar, construir soluções sustentáveis, inteligentes, cidadãs,

moralmente éticas e cristãs, a favor do bem comum, em prol da qualidade de vida e de atitude. Para a condução do processo, para a liderança da comunidade, foi considerada a aptidão das pessoas, a sintonia com o projeto institucional, a capacidade da busca da melhor e possível opção. Analisando o desempenho, a argumentação articulada, consultando pares a respeito, tendo dialogado pessoalmente e em equipe com o reitor e os vice-reitores, foi feita a recondução da atual reitoria para o biênio que ora se inicia.

Os acadêmicos são bem conhecidos pela comunidade interna e externa. A liderança da reitoria, internamente, tem colaborado na busca da melhor qualidade dos cursos e dos serviços oferecidos. A abertura para as reuniões semanais com a mantenedora tem permitido avançar na melhoria de procedimentos, gestão e atendimento a demandas necessárias. O reitor foi eleito vice-presidente da Ausjal, reeleito vice-presidente do CRUB e tem participado de missões empresariais em viagens de negócios ao exterior. O vice-reitor de Ensino e Pesquisa, além de cumprir extensa agenda externa, vem liderando a renovação da pesquisa em suas linhas bem articuladas, envolvendo graduação e pós, e incrementado as bolsas

de pós-doutorado. Deverá liderar a revisão curricular para que acolha o projeto de Inovação FEI ao longo dos anos de formação do estudante, tanto do turno diurno como do noturno. A vice-reitora de Extensão e Atividades Comunitárias tem uma enorme abrangência em seu campo de atuação, como garantidora da satisfação dos membros da comunidade, com o atendimento de demandas e necessidades. As mudanças nas legislações de financiamento estudantil e prestação de contas de bolsistas de ação social tem exigido resposta contínua, imediata e conciliada.

Fico muito feliz com a singularidade de nossa comunidade universitária, que sabe se reunir, gastar seu tempo refletindo como implementar a qualidade, o nosso *Mais: Maior* serviço para a formação da juventude, *Maior* serviço para a dignidade da vida e transformação da sociedade, realizando-se como comunidade de diálogo, de escuta atenta dos clamores do nosso tempo e dos tempos futuros. Que o ano 2018 seja profícuo em oportunidades e respostas adequadas ao que está ao nosso alcance e nos limites ou fronteiras que necessitamos ultrapassar continuamente. Sucesso nos trabalhos ora começados. Agradeço a atenção e a vontade de participar de todos. □

# OS CAMINHOS DA MISSÃO

*Homilia na missa de conclusão dos trabalhos sobre as preferências e prioridades apostólicas, em 26 de junho de 2018*

**I**rmãos e irmãs, que nos acompanham na realização da missão recebida pela Companhia de Jesus, conformada em comunidade universitária, base para o Ministério Instruído da formação pessoal e profissional da juventude que atraímos:

Esta manhã esplendorosa de inverno foi ocupada integralmente na partilha pessoal das percepções e possibilidades, expectativas e realizações no movimento de discernimento das preferências apostólicas para a Companhia de Jesus. Foi uma experiência de grande intensidade. Imersos na

realidade pessoal, familiar, profissional, científica, aceitamos fazer a passagem do local ao regional, do regional ao internacional, do particular ao comunitário, do individual ao coletivo, abarcando dimensões da própria humanidade distribuída nos vários continentes, às voltas com problemas



graves sociais, políticos, econômicos, públicos. Procuramos imaginar como o próprio Deus contempla o que descobrimos e como passa à ação, oferecendo a solução adequada a todo universo material e humano.

A decisão da encarnação do Filho é para que a humanidade descubra a sua imagem e semelhança com Deus, para que possa ouvi-lo, acompanhá-lo, segui-lo e depois tornar-se indutor do projeto de Deus. Todos os seres humanos são envolvidos na ação de Jesus para serem parte da família de Deus, como filhos e filhas adotados para tornarem-se mediadores, discípulos aprovados, colaboradores, apóstolos e evangelizadores. A realização da decisão divina articulou a participação angélica, humana, envolvendo o anjo Gabriel, Maria de Nazaré e José, o carpinteiro. Inácio nos envolveu a contemplar o céu e a terra. O movimento da contemplação envolveu cada orante, abrindo horizontes ilimitados para suas opções à luz da graça solicitada de conhecer o bem querer divino. Foi possível coincidir a visita oficial do Pe. Provincial com a nossa partilha previamente agendada. Agora, celebrando a eucaristia, ouvimos o próprio Deus parti-



lhando a sua palavra para nos confirmar na busca contínua do melhor, através do discernimento espiritual.

O segundo livro dos Reis narra a difícil situação de Ezequias, rei de Judá (716-687 a.C.), ameaçado e desafiado por Senaqueribe, rei da Assíria. O salmista fala de Jerusalém e do Templo, a cidade e o santuário, lugares simbólicos da presença de Deus, e o evangelista Mateus nos dá critérios para encontrar e praticar a vontade de Deus. O tema comum do discernimento continuamente operando

para o acerto da melhor decisão a ser tomada. O rei Ezequias recebe uma carta ameaçadora do imperador. O imperador apresenta a impotência dos ídolos para defenderem, cada um, o seu povo, o seu país e suas cidades. O imperador agora se atreve a ameaçar o santo, o Deus vivo, o criador do céu e da terra: o Deus de Israel. A prece do rei no Templo, mostrando ao Senhor a carta e os impropérios recebidos, suplica para que o Deus vivo abra os olhos e veja, incline os ouvidos e ouça, que mostre que os ídolos das mãos humanas, fabricados com



pedra ou madeira, podem ser destruídos ou devorados pelo fogo, e que o Senhor de toda a terra demonstre a todos os povos que está protegendo e salvando o seu povo eleito. Deus responde afirmativamente que o fará em atenção a si mesmo e ao fiel Davi. Uma peste violenta dizimou o exército inimigo e forçou a retirada do imperador. A ação divina é descrita nos moldes da matança dos primogênitos dos egípcios na passagem do Mar Vermelho. O desafio foi lançado. O discernimento foi feito distinguindo as obras de mãos humanas das obras da modelagem divina. Deus é o oleiro modelando o ser humano. O Senhor mostrou a impotência de Senaqueribe. A fé no Deus vivo preservou o acerto da decisão real.

O salmista canta com alegria as belezas da cidade onde Deus estabeleceu a sua morada. O Monte é santo em razão de seu morador. A colina na qual se situa o Templo é encantadora. O Templo onde o nome de Deus é invocado e sua glória é enaltecida até os confins da terra. Deus protegeu de todos os perigos. Deus sempre protegerá. Deus se revelou um refúgio poderoso para os seus fiéis. O salmis-

ta promove, assim, a glorificação do Deus da Aliança. A presença marcante do Deus vivo na espiritualidade de Israel é um convite a todos exercer-mos a cidadania eterna regida pela lei da vida, para que o Reino de Deus opere no mundo. As cidades são espaços de convivência, bem querer, altruísmo.

Mateus recolhe três critérios apresentados por Jesus para nos conduzir às decisões acertadas:

**1º)** As coisas santas portadoras da presença de Deus, as pérolas preciosas de grande valor precisam ser acolhidas por quem as recebe, exigindo a prudência na preparação de quem as vai oferecer. Nem tudo é bom para todos, nem tudo é aproveitado igualmente por todos. Não profanar as coisas santas é um convite ao discernimento e à prudência. Transmitindo os ensinamentos de Jesus, é preciso respeitar a velocidade de cada pessoa e o modo como Deus se comunica com ela. Não expor a eucaristia ou o evangelho inutilmente à incompreensão ou à profanação. A Lei de Deus e

os Profetas dizem para fazer aos outros tudo o que queremos que eles nos façam.

**2º)** O nosso desejo profundo é o critério para o procedimento com o próximo. Significa fazer o bem sempre. Ninguém quer receber o mal. O bem deve ser feito, o mal deve ser evitado. Faz parte da natureza humana. É nossa consciência natural. Jesus aprimora dizendo para sermos bons como Deus é bom, tratar o próximo como esperamos que Deus nos trate, perdoar como queremos ser perdoados. A consciência natural não se equivoca, mas conduz ao discernimento verdadeiro.

**3º)** A possibilidade de dois caminhos diante de cada pessoa: o caminho que conduz à vida, o caminho que conduz à perdição. Um é apertado, outro é espaçoso. Há duas portas, uma estreita e outra larga. Jesus deseja que encontremos o caminho, que entremos pela porta que nos leve à vida. Que não nos equivoquemos com aparências e facilidades. Ele nos

consola, garantindo que Ele é o caminho que conduz a Deus, Ele é a vida, Ele é a porta que dá a passagem à vida eterna. Seguir pelo caminho, passar pela porta, aderir à vida verdadeira.

O Senhor nos inspira como inspirou o rei Ezequias a aderir ao Deus vivo e santo para viver e santificar

nosso meio. O Senhor nos provoca a perceber sua presença viva e atuante na cidade e na vida em comunidade. O Evangelho de Jesus segundo Mateus nos fala do discernimento na comunicação das coisas santas, das pérolas recebidas, para que santifiquem e cumpram sua finalidade de construir a comunidade pela eucaristia e pelo evangelho; do discer-

nimento que a própria consciência nos sugere e inspira a fidelidade para consigo mesmo; o duplo caminho possível para a vida ou para a perdição, a porta de entrada estreita e a larga, almejando que encontremos a verdade que Ele se tornou para nós como o próprio caminho, a própria porta e a vida verdadeira. Prossigamos em paz, em nome do Senhor! □

## AS PRIORIDADES DOS PRIMEIROS JESUÍTAS

“Todo aquele que pretende alistar-se sob a bandeira da cruz na nossa Companhia, que desejamos se assinale como nome de Jesus, para combater por Deus e servir somente ao Senhor e ao Romano Pontífice, seu Vigário na terra, depois do voto solene de perpétua castidade, persuade-se que é membro da Companhia.

Esta foi instituída principalmente para o aperfeiçoamento das almas na vida e na doutrina cristãs, e para a propagação da fé, por meio de pregações públicas, do ministério da palavra de Deus, dos Exercícios Espirituais e obras de caridade, e nomeadamente pela formação cristã das crianças e dos rudes, bem como por meio de confissões, buscando principalmente a consolação espiritual dos fiéis cristãos.

Procure ter sempre diante dos olhos primeiramente a Deus e depois a regra deste Instituto, que é um caminho determinado para ir até Ele. E este fim que lhe foi proposto por Deus procure alcança-lo com todas as forças. Cada um, porém, segundo a graça que lhe foi concedida pelo Espírito Santo e a medida peculiar da sua vocação (para que ninguém seja levado, talvez por zelo, mas falho de discrição)...” (Ex. Geral,1)

*Fórmula do Instituto da Companhia aprovada pelo Papa Paulo III, para Santo Inácio e seus companheiros, em 27 de setembro de 1540*

“É a Suprema Sabedoria e Bondade de Deus, nosso Criador e Senhor, que há de manter, governar e fazer avançar em seu santo serviço esta mínima Companhia de Jesus, assim como se dignou começá-la.

E de nossa parte, é a lei interior da caridade e do amor, escrita e impressa pelo Espírito Santo nos corações, que ajudará para isso, mais que qualquer Constituição exterior.

Todavia, visto que a suave disposição da divina Providência exige a cooperação das suas criaturas, e porque assim o ordenou o Vigário de Cristo nosso Senhor, os exemplos dos Santos e a razão assim nos ensinam em nosso Senhor, julgamos necessário escreverem-se Constituições que ajudem a melhor proceder, conforme ao nosso Instituto, no caminho começado do divino serviço”. (Const.134)

*Proêmio das Constituições, redigidas por Santo Inácio*

# A HISTÓRIA DE UMA MISSÃO

*Saudação na abertura da Assembleia Geral da Ausjal, realizada na Universidade de Deusto, Bilbao, 14 de julho de 2018*

**I**rmãos e Irmãs muito queridos, valentes construtores da atualização da missão da Ausjal:

Expresso minha gratidão ao Senhor, que através de seus mediadores nos colocou uns diante dos outros para estarmos ao seu lado, consagrando-nos ao seu serviço e missão. O passado nos apresenta o Pe. Kolvenbach reunindo os reitores para o diálogo da missão e a articulação com a Santa Sé na colaboração para a elaboração da carta apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, de João Paulo II. Na ocasião, incentivou os reitores latino-americanos, juntamente com o Pe. James Sauv  , então secretário, a se articularem, associando-se para a melhor realiza  o da missão confiada. Assim nasceu a Ausjal, em novembro de 1985, em uma sala de reuniões na C  ria Geral.

Após a reunião de funda  o da IAJU, recentemente encerrada, o senti-

mento de pertenc  a a um corpo apostólico chamado a desenvolver um ministério instr  ido aumentou a nossa fôrça, expectativa e energia em vista da transforma  o da face da terra, apressando a chegada de novos céus anunciadores do reino de Deus na fraternidade solidária e empoderante das pessoas mais vulneráveis.

Representantes dos nossos países e de nossas institui  es já associadas, ontem, nós nos apresentamos, revimos nossa agenda, ratificamos as consultas feitas e nos solidarizamos com a UCA e UCAB, nas dificuldades, pressões enfrentadas nos mais diversos contextos de nossos continentes América Central, América do Sul, América Latina e Caribe. Carregamos e somos carregados pela esperança. Ensinamos e somos ensinados pela sabedoria e impaciência de nossos colaboradores. Conciliar sofrimento e soluço, esperança e felicidade, serviço, promovendo empode-







ramento de nossos povos e pobres, aos quais somos enviados pessoal e institucionalmente.

Que fizemos? Herdeiros do passado. Que fazemos? Vivendo o presente. Que faremos? Que queremos fazer? Sempre em construção. Conhecimento, crescimento, articulação. O que mais ajuda, o que for mais universal, a encarnação no local nos podem aproximar da descoberta do que o Senhor e a vida querem de todos nós. A estratégia de rede nos leva aos limites a serem ultrapassados nas estradas e encruzilhadas em que nos deparamos e percorremos?

Diante do Senhor! Diante de nossos povos! Diante de nossas situações,

limites, possibilidades! Pedimos que Ele esteja conosco, ao nosso lado, com sua face radiante chamando-nos, incentivando, inspirando, enviando!

Quem enviaremos? Profetas responderão: eis-nos aqui! Envia-nos! Queremos ser testemunhos verdadeiros! (Sl 92) Queremos partir contigo! Com a garantia de sua palavra: não tenhais medo! (Mt 14,17) Tua mão nos conduz! (Sl 139) Com os anjos que vieram acampar ao nosso lado (Sl 33): o papa Francisco! O nosso irmão Arturo! Agradecei comigo ao Senhor, sempre que clamei, Ele me ouviu, libertou, fez-me melhor, me aprimorou. Confiemo-nos uns aos outros e à Mãe de Guadalupe. Ave Maria cheia de graça... □

### O QUE É AUSJAL

É uma rede integrada por 30 Universidades da Companhia de Jesus, na América Latina.

Sua missão é desenvolver projetos comuns e prioridades estratégicas com o objetivo de buscar maior contribuição das instituições jesuítas de ensino superior para a sociedade.

Tem o apoio de 13 Redes e Grupos de Trabalho formados por comunidades acadêmicas, profissionais e reitorias das universidades que de forma voluntária participam da elaboração de projetos comuns voltados para melhor formação dos estudantes e presença local.

A AUSJAL faz parte da Associação Internacional de Universidades Jesuítas – IAJU (em inglês) - uma ampla rede mundial com mais de 200 universidades da Companhia.

Encontro Mundial de Universidades confiadas à Companhia de Jesus, Bilbao, julho de 2018.

Foto: Pe. Theodoro Peters, S.J.



Inácio de Loyola, por Peter Paul Rubens

## DISPONIBILIDADE PARA SERVIR

*Homilia na missa da festa de Santo Inácio na Capela de Nossa Senhora do Bom Conselho, em 31 de julho de 2018*

**E**stamos reunidos com muita fé e esperança para acolher a palavra que hoje Deus nos oferece para que possamos conferir nossas atitudes, discernimentos, decisões, opções à luz de sua vontade. Deus suscita em nós desejos, intuições e inspirações para que estejamos disponíveis para nos tornarmos melhores, acolhendo seus movimentos perceptíveis em nosso interior. Deus se comunica procurando-nos continuamente. Não nos deixa sós. Quer confortar-nos. Quer que sintamos a sua presença. Que desfrutemos sua companhia.

Hoje ouvimos o último discurso de Moisés ao povo. Ele reconhece que não tem mais condições de exercer sua função. Admoesta o povo a escolher a vida e a felicidade de permanecer com Deus, acolhendo sua lei e sua sabedoria. Mas garante que “é o Senhor, teu Deus, quem caminha contigo: ele não te deixará, não te abandonará” (Dt 31,6). O início do saltério nos apresenta a vida como uma viagem na companhia do Senhor. Paulo descreve sua própria situação de homem sem fé em Cristo, blasfemador, violento, perseguidor e agradece a Deus que o fortalece, converte ao seu serviço e o designa como homem de confiança para o apostolado. Jesus, na cena do evangelho narrado por Lucas, pergunta aos seus discípulos sobre a sua identidade e missão. Que a liturgia da

Palavra possa nos enlevar, transportando-nos para a plena comunhão com Deus, que nos chama sem cessar à sua intimidade.

Maria, outrora, foi visitada em Nazaré, em sua casa e recebeu a revelação que Deus a escolhera para ser a mãe do Salvador. Inácio, por sua vez, é visitado quando convalescente, enquanto embalava-se nas leituras da vida de Jesus e dos santos e se dispunha, imaginariamente, a colocar-se a serviço generosamente do Senhor. Sonhador, imaginava as grandes proezas em que poderia superar as realizações dos santos seguidores de Jesus.

Inácio travava duelos espirituais, achando-se superior aos grandes seguidores de Jesus: Domingos, Francisco. Neste jogo espiritual, Deus se revela e Inácio intui que o próprio Deus o conduzia em processo de discernir a sua vontade, o caminho para ser encontrado e ajudado por Inácio. Consolação e desolação diante dos desejos que o atraíam. Ajudar Jesus permanecia como fonte de felicidade profunda, consoladora, confortadora. Retomar sua vida aventureira na corte, nas pelejas, na busca de glórias vãs o entusiasmava, mas depois lhe deixava uma frustração e um vazio.

Pouco a pouco Inácio descobre como Deus se deixa encontrar por ele em todas as coisas de sua vida, atividade, proposta, escolha, eleição. Inácio vai se inclinando para seguir Jesus na pobreza, no desprendimento, na penitência, na vida despojada, na solidão. Só Deus preenche os vazios de sua existência. Sai curado no corpo, consolado no espírito. Peregrino, orante, isola-se em sua gruta em Manresa e começa o próprio itinerário seguindo o seu Senhor eterno, crucificado, resuscitado gloriosamente.

Paulo também é alcançado pelo Senhor. Paulo acreditava em Deus. Herdou a fé de seus antepassados. Sua fidelidade a Deus não admitia exceções. Era tudo ou nada. Discípulo de Gamaliel, fariseu convicto, homem instruído, repetia as blasfêmias contra Jesus, perseguia com denodo os cristãos. Defendia o judaísmo com valentia. Jesus o encontra. Jesus o interpela. Jesus se revela. Jesus o escolhe para o apostolado. Jesus o transforma. O seu depoimento, então, mostra quem ele era e como Jesus nele confiou e lhe entregou o apostolado. “Ele me considerou digno de sua confiança, me chamou a seu serviço. Jesus me fortificou com a sua graça. Eu agi por ignorância por-

que era descrente. Eu ofendi a Deus, procedi como pecador. Caminhei na contramão de Deus. Deus veio salvar os pecadores. Ele se revelou a mim, como também visitara Mateus, em sua casa, após tê-lo chamado a seu seguimento e serviço; como encontrara Zaqueu, a quem disse: hoje a salvação entrou em sua casa. Ambos, perdoados, puseram-se a serviço de Jesus. Repararam os malfeitos cometidos contra o próximo. Um no seguimento de Jesus, proclamando seu evangelho. Outro, indenizando os que por ele foram lesados. Paulo se considera um exemplo para todos os que também seriam convertidos por Jesus para fé e para a vida eterna. Deus foi magnânimo com ele, assim será para com toda a humanidade que também alcançará misericórdia. Jesus veio salvar todas as pessoas. Paulo é testemunha que a força de Deus transforma as pessoas. Chama cada uma à conversão, à mudança de vida e de mentalidade. Paulo exalta as qualidades divinas: a paciência, a compreensão, a compaixão, o favor. Deus não deixa superar-se em generosidade. Ele nos reconcilia com seu Filho. Ele é a nossa paz. Ele nos conforta. Nos reintegra conosco mesmos.



O livro do Deuteronômio nos apresenta o discurso final de Moisés que, em nome de Deus, propõe ao povo o caminho da felicidade e da vida. O povo se prepara para entrar na terra prometida, para tomar posse. Deus quer abençoar seu povo na terra que lhe prometeu. É necessário que o povo queira ser abençoado por Deus. Deus fez aliança com seu povo. Deus se comprometeu com seu povo, o povo se comprometeu com seu Deus. A aliança com Deus, como a árvore do paraíso, confronta o homem com o bem e com o mal, com a benção e a maldição, com a vida e com a morte. O povo é mes-

tre de sua escolha. É instado a caminhar com o Senhor, a acolher sua proposta. Os mandamentos e a lei indicam o caminho a ser seguido. A fidelidade do povo é condição para a permanência na terra. Permanecer com Deus é aderir à vida. Afastar-se de Deus é renunciar à vida e à benção. Romper com Deus, quebrar a aliança, é caminho para a ruína, o despojamento, a morte, a infelicidade. O céu e a terra são tomados como testemunhos da proposta de Deus: escolhe a vida para que vivas, escutando a voz divina e unindo-te a Ele. Constrói a própria felicidade, aconselhado pelo Senhor.

O salmista apresenta a revelação como fonte da sabedoria de Deus. A existência humana é uma espécie de viagem, concepção a partir da saída do Egito. Em viagem é preciso acertar bem a direção, o caminho, para não andar em vão. Quando a estrada se bifurca, é preciso escolher um entre dois caminhos. Santo Inácio estava indignado com uma pessoa que havia insultado a Mãe de Jesus e queria vingar a ofensa. Refletiu que talvez Deus não gostasse de sua violência e, ao surgir uma bifurcação, decidiu soltar a rédea de sua montaria para deixar o animal seguir o caminho. O ofensor seguiu por um lado e o ani-



mal que cavalgava não acompanhou, foi na outra direção. Inácio percebeu que era um sinal para não dar azo à sua inclinação. O salmista propõe a escolha do caminho da lei do Senhor e a sua meditação contínua, dia e noite, sempre atenta, sempre válida. Este caminho exige decisão pessoal, leva à vida, ao equilíbrio, à santidade, ao amor da palavra divina, fonte de vida e exuberância. A imagem que o retrata é a da árvore plantada junto à corrente das águas, frutificada, a folhagem exuberante, tudo que fizer será bem-sucedido. O outro caminho é a via fácil e atraente do mal. Não conduz à vida, mas à perdição. Sua imagem é a da palha seca levada pelo vento. Os que assim procedem são assim retratados:

*“Eles diziam a Deus: Afasta-te de nós, pois não nos interessam teus caminhos” (Jó 21,14). “...são como a palha que o vento leva, como o cisco que o turbilhão arrasta (Jó 21,18).”*

Lucas nos apresenta Jesus em oração. Falando com Deus, Jesus pergunta aos discípulos sobre a sua identidade na opinião do povo e na deles mesmos. Eles respondem que

o povo confunde Jesus com João ou com algum profeta do passado. Pedro, por sua vez, afirma que Jesus é o Messias de Deus. Jesus proíbe que divulguem o que lhes foi revelado e adianta o que lhe vai acontecer. Prediz a paixão e morte e a ressurreição. Sofrerá, será rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas. Jesus, tendo predito o que lhe aconteceria, passa a dizer as condições para quem o quiser seguir. Para seguir Jesus, é preciso renunciar a si mesmo, carregar sua cruz cada dia. As palavras de Jesus fazem ecoar em nós as tentações que vencera no deserto: não buscar salvar sua vida (v.24), ganhar o mundo inteiro (v.25), chegar à glória sem participar do caminho de Jesus, do que lhe acontecerá (v.26). Inácio repetia continuamente ao fogo Xavier estas palavras de Jesus: “Xavier, Xavier, de que adianta ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma?”

Jesus faz um convite universal para todos aderirem ao seu seguimento. Para que todas as pessoas possam acolher e receber as suas palavras e as colocar em prática. A construírem sua casa sobre a rocha firme da palavra de Deus.

*“Quem ouve as minhas palavras e as coloca em prática é como o prudente que construiu sua casa sobre o rochedo. Quem ouve e se omite é como quem constrói a casa sobre a areia. Não se sustentará no dia da chuva, da torrente, do temporal, do julgamento de Deus e de seus anjos. Eu também me envergonharei de quem se envergonhou de mim e de minhas palavras no dia da minha vinda gloriosa com o Pai e os seus santos anjos.”*

Que o Senhor nos console com sua palavra para que a expressão da conversão de Paulo, agradecido e chamado para o serviço do evangelho, nos entusiasme e anime a querer receber a graça da bondade de Deus, da qual Paulo foi o exemplar primeiro. Que, como o salmista, reconheçamos que a sabedoria é a graça da revelação de Deus. Que como o povo de Deus, escutando a despedida de Moisés, queiramos aderir aos apelos que Deus suscita em nós para aderirmos à vida plena, eterna, felicidade suprema: estar em comunhão com Ele. Que Jesus, que em oração nos apresenta as perspectivas futuras convidando-nos a segui-lo em seu caminho para o Pai, nos dê o conforto de sua força para recebermos as provas com ânimo renovado, de quem sabe em quem confiou. □

# O ITINERÁRIO DE SANTO INÁCIO

*Homilia da missa de abertura da Semana de Qualidade, em 1º de agosto de 2018*

**D**esejo acolher todos nesta celebração de início do semestre letivo. Coincide com a comemoração de Santo Inácio, fundador da Companhia de Jesus. Ontem, participamos de diversas celebrações em São Paulo e, hoje, fazemos o registro no Centro Universitário. A Igreja guarda a data do falecimento da pessoa, talvez simbolizando que cumpriu bem a sua missão nesta vida, razão de agradecimento a Deus pelas graças que lhe foram concedidas e alegria porque guardou a fé, a esperança e o serviço que lhe foram confiados e acolhidos com generosidade acima do comum. Merecem ser considerados santos, exemplares estimuladores para todos inspirarmo-nos, darmos as nossas respostas, exercitando o discernimento que o próprio Deus induz a realizarmos.

Deus se deixa encontrar, sentir, descobrir, se revela fazendo-se presente com sua luz, sua força, energia, coragem. Ele nos descontrai. Abre perspectivas inovadoras. Lança-nos na busca da melhor realização de nossa vida. Deus surpreende. Nem sempre é esperado. Chega de mansinho, acendendo chispas indicadoras de caminho. Deus é vida. Fomenta vida. Vida qualificada. Que todos possamos descobrir sua presença, deixarmo-nos encantar pelos seus projetos. Descobrir como nos conduz, suavemente, enfunando nossas velas, acelerando-nos, sanando nossas enfermidades para, revigorados, seguirmos fazendo o mesmo para os nossos semelhantes, como Ele agiu e age em cada um de nós. Ele nos aperfeiçoa para aperfeiçoarmos o mundo, Ele nos desperta para





acelerarmos qualidade para a vida de todos. Chamados a responder-lhe, somos animados e estimulados pelos seus mediadores que vieram antes, o descobriram agindo, nos legaram seu testemunho, sua percepção, para que possamos também legar as descobertas que estamos fazendo e, assim, nos consolarmos como comunidade de serviço, profetismo, testemunho em todas as irradiações de nossas vidas.

Ouvimos Jeremias, um profeta em tempos difíceis, fomentando a esperança, a certeza de que Deus dará sua palavra, renovará sua aliança com a humanidade. O salmista, com muita imaginação, mostrou que Deus está ao nosso lado e nos estimula a estarmos sempre em comunhão com Ele. Paulo, em sua carta, interpreta os acontecimentos realizados por Jesus Cristo destruindo a inimizade, restabelecendo a paz, unificando a humanidade. O evangelho narrado por Marcos nos apresenta uma cena fantástica de Jesus ouvindo o relato dos trabalhos desenvolvidos pelos apóstolos. Eles anunciaram o evangelho e sanaram as dificuldades do povo: libertaram os espíritos aprisionados, curaram as enfermidades dos que sofriam.

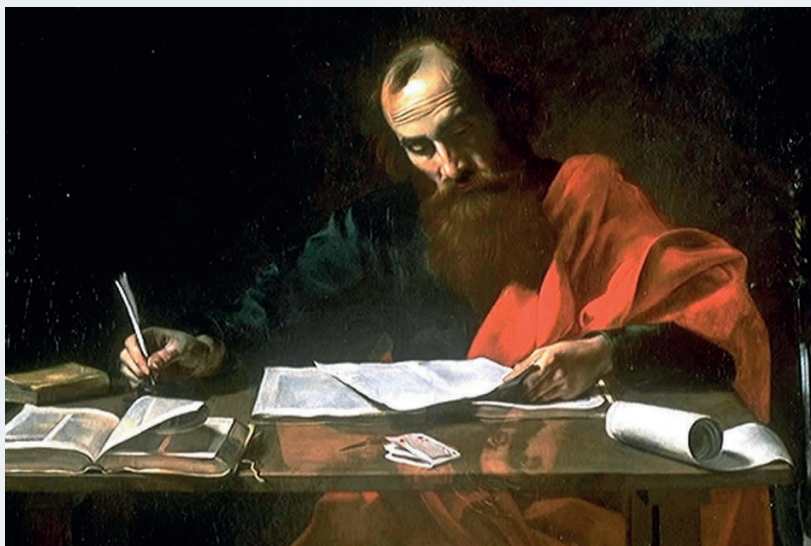
O profeta Jeremias deixa um recado muito bem dado. O que apresenta é muito difícil. Ele precisa garantir que não fala por si mesmo. Ele declara várias vezes que profere a palavra do Senhor. A mensagem é que Deus não está contente com os pastores que enviou para cuidar de seu povo. Os pastores são os reis que não cumpriram sua obrigação. Cuidaram dos próprios interesses e de sua sobrevivência política. O povo de Deus, comparado a um rebanho, deixado só, perdeu-se pelos caminhos, montanhas, países. Afastou-se do próprio Deus. Jeremias continua dizendo que Deus vai intervir. Vai haver-se com os maus pasto-



res. Vai destituí-los e suscitar novos pastores que cuidem de seu povo. O próprio Deus vai assumir os trabalhos. Vai buscar suas ovelhas, seu povo. Vai reunir o rebanho, cuidar, garantir a sobrevivência: alimento, bebida, reprodução, vitalidade. Com Deus, sempre a esperança triunfa. Não só cuida de seu povo, como ratifica a sua aliança. Deus não volta atrás. Sua palavra perdura. Anuncia a vinda de dias futuros, dias abençoados, em que fará nascer um descendente de Davi, para reinar como rei sábio, que fará valer a justiça e a retidão.

A promessa atravessa os séculos, para se realizar na vinda de seu Filho, verdadeiro e autêntico pastor da humanidade, em um momento de grande sofrimento, no qual o povo se sentia abandonado, Deus acorre, conforta, garante. Ele permanece fiel, abrindo perspectivas, alentando segurança.

O salmista apresenta a vida humana como um percurso difícil. Há riscos, empecilhos, ameaças. Mas o ser humano não está só. É acompanhado, guiado, incentivado a prosseguir. O autor usa duas imagens muito queridas pelo povo de Israel. A imagem do rebanho e a imagem do levita. O povo se compara ao rebanho do Senhor. Rebanho que é acompanhado pelo próprio Deus. Deus é o seu pastor. Deus estando presente, não falta coisa alguma. Conduz para pastagens férteis, para águas tranquilas. Defende contra os inimigos. Está armado para enfrentar feras com o cajado, com o bastão. À imagem do levita, os descendentes do patriarca Levi. Na repartição da terra não recebeu possessão, mas a incumbência do serviço do Senhor, do culto, da catequese. Seus descendentes passaram a habitar a terra das outras tribos e delas receber o dízimo para



Paulo escrevendo suas epístolas - Valentin de Boulogne

a sustentação. O povo de Deus se considerava feliz, um povo sacerdotal que se alegrava na frequência e na habitação da casa do Senhor, do seu Templo, na sua presença por toda a eternidade: pelos tempos infinitos. O salmo expressa a fé de Israel, em oração. Jesus lhe deu todo o significado, apresentando-se como o bom pastor, que deu a vida pelo rebanho. Coloca a confiança na ternura de Deus. Jesus ressuscitado ilumina esse salmo tão simpático e popular. Foi adotado na Igreja primitiva na cerimônia batismal. Às águas tranquilas conduz, são as águas do batismo, sacramento da fé, mesa preparada com taça trans-

bordando, sugerindo a eucaristia, sacramento alimentando a fé, o óleo perfumado na cabeça sugerindo a confirmação da fé, o santo crisma.

Paulo, em sua carta aos cristãos de Éfeso, apresenta a Igreja real congregada em Jesus ressuscitado. Mencionando a paixão, expressa os seus efeitos na vida das pessoas. As várias culturas: os descendentes do povo de Israel, portadores da revelação divina, são considerados os que estavam próximos de Deus, descobrindo-o, relacionando-se com Ele, eram visitados por Ele; os originários do paganismo, que não tiveram acesso

anteriormente à revelação divina, praticavam seus cultos a deuses feitos por mãos humanas, sem acesso à lei mosaica, estavam longe, excluídos da aliança com Deus que se manifestou em Jesus. Jesus Cristo diminui as distâncias aproximando todos os povos, todas as culturas, todas as origens.

*“Vos tornastes próximos pelo sangue de Cristo, Ele é a nossa paz. Em sua carne, destruiu o muro de separação: a inimizade”. “Quis reconciliá-los com Deus, ambos em um só corpo, por meio da cruz.”*

Em Jesus terminam as distâncias, todas as pessoas recebem a mesma fé, a mesma paz, se aproximaram. A Igreja em Cristo congrega todas as pessoas, envolve-se em todas as culturas. Promove a grande reconciliação que o Pai outorgou através de seu Espírito por meio de seu Filho. “Ele aboliu a Lei, os preceitos, os mandamentos”. Os de origem pagã não tinham acesso ao Templo, o muro caiu, Jesus é o Templo de Deus vivo! Nele todos se encontram com Deus e entre si, pacificados.

Marcos nos apresenta Jesus acolhendo seus apóstolos, que lhe con-

tam o que haviam feito e ensinado. Jesus os convida a retirarem-se todos para um lugar à parte, sossegado, para descansarem. Havia muita gente, uma multidão. O povo entrava e saía continuamente. O evangelista menciona quatro ausências: falta de repouso e de alimento para os apóstolos, falta de um lugar deserto à parte da multidão, falta de organização da multidão. Não havia tempo e lugar nem para a convivência e reflexão. Partiram de barco para um lugar deserto e afastado. A multidão observa e atina para onde iam e, saindo das cidades, correndo a pé, chegaram ao lugar antes do que a barca. Ao desembarcar, Jesus viu a multidão e teve compaixão. A compaixão de Deus pelo seu povo, do pastor pelo seu rebanho, do qual se tornou o pastor bom, atento, cuidadoso. Jesus começa a ensinar-lhes muitas coisas. Novamente, Deus encontra o seu povo, ensina, guia. Jesus ensina a palavra de Deus. A palavra de Deus ensina o sentido da vida. Jesus ensina que Ele é a vida de Deus para o povo. Que Ele é a luz da verdade. Que ele é o caminho que leva a Deus, que conduz à vida, que ilumina toda pessoa que veio à vida.

Inácio de Loyola fez seu itinerário. Descobriu Deus em seu interior,

acamado, convalescente, febril. Deixou-se iluminar, esclarecer. Decidiu caminhar com Ele e colocar-se ao seu serviço para ajudar a humanidade. Começou um itinerário, transmitiu seu saber, legou sua assinatura: é possível encontrar Deus em todas as coisas. É garantido que Deus nos encontra em todas as circunstâncias de nossas vidas. Jeremias, atordoado com as dificuldades de seu tempo, da falta de esperança de seu povo, muito questionado anuncia em nome de Deus a validade de sua aliança, que enviará um verdadeiro descendente de Davi. Os séculos passaram, chegou Jesus. O salmista reconhecia que Deus é o pastor de seu povo, de seu rebanho. Jesus revelou-se o bom pastor que deu a vida pelo seu rebanho. Paulo fica maravilhado com a ação de Deus. Na paixão de Jesus ressuscitado, Deus se tornou a nossa paz, a paz da humanidade. Ele é a nossa reconciliação. Jesus ouve os apóstolos, busca que descansam alimentando-os, reencontra seu povo e passa a profetizar a sua palavra. “Eu vim para que tenham vida e a tenham em plenitude.” Que possamos todos nós descobrir a bondade do Senhor ao longo de nossas vidas. Que Ele caminhe conosco. Que nós caminhemos como Ele caminha. □



## ABERTOS PARA A VIDA

*Mensagem no encerramento do 3º Congresso Inovação - Megatendências 2050 - "Tecnologia para uma vida de qualidade além dos cem anos - trabalho, saúde e bem-estar", em 18 de outubro de 2018.*

**O**s três dias deste congresso nos envolveram plenamente em temas de grande motivação. A tecnologia transformando o trabalho, a ocupação, o serviço que exigirá respostas, reflexões e descobertas envolveu o primeiro dia. A tecnologia a favor da longevidade, efeitos e consequências para a saúde, diagnósticos, tratamentos de ponta, digitalização de dados, a privacidade e segurança deles, ocupou o segundo dia. O bem-estar, o equilíbrio do trabalho, do serviço, pessoal, familiar, o lazer, influências empresariais e universitárias foram objeto do terceiro dia.

Foi uma oportunidade oferecida para a comunidade universitária da FEI, seus estudantes, docentes, pesquisadores, técnicos para ouvirem e dialogarem com representantes altamente qualificados das lideranças empresariais, industriais de alta relevância e impacto, bem como autoridades competentes nos diversos temas propostos. A sinergia foi muito grande. Nossos estudantes puderam inserir-

se em grande imersão com profissionais experientes, que se destacam pela maneira como lidam com os desafios de seus empreendimentos, tocando o barco, desenvolvendo suas empresas e, pela perspicácia com que buscam novas alternativas e soluções para a sustentabilidade, avançam ultrapassando o presente, renunciando o futuro. Há novas maneiras de gerir, oferecer a possibilidade de expressão criativa dos colaboradores, fomentando autonomia na tomada de decisões e na proposta mais adequada e gerando a capacidade para a pessoa sentir-se parte integrante através da participação ativa e deliberativa.

Ficou a clareza que, mais do que solucionar problemas, é importante descobrir os problemas que necessitam de resposta e bom desempenho. Os profissionais expuseram, com matizes variados, seus perfis, bem como suas intuições para os que se formam, para que já na atualidade participem da construção empreendedora do próprio futuro, através de





experimentos, estágios e treinamentos. Foram delineadas, para os estudantes, diversas possibilidades de abordagem direta às empresas presentes, bem como abertas possibilidades de projetos de alto interesse social e econômico.

A programação temática do Congresso foi gestada no Grupo Orientador de Inovação da FEI, configurado com a participação de representantes do Centro Universitário e de empresários altamente qualificados na liderança de seus empreendimentos. Coube à Reitoria, através das diversas coordenações e serviços, organizar os detalhes necessários. O Coordenador da Plataforma de Inovação facilitou o contato para os convites internos e externos dos participantes das diversas atividades; o Setor de Comunicação preparou a divulgação e os cenários. A toda a equipe de colaboradores, a minha admiração e agradecimento pela qualidade.

A gratidão pelo patrocínio da CBMM que, com seu selo, mostrou adesão ao processo de inovação e de gestão de projetos de pesquisa de qualidade.

Fico feliz com a adesão da nossa comunidade, a presença participativa de todos, a motivação envolvente, contagiante.

Vocês, estudantes, participam ativamente das atividades com talento, criatividade e animação. A presença e interesse demonstra o acerto das propostas. Vocês são a assinatura da FEI. Vocês serão a nota de nossa avaliação de qualidade. A partir da formação, vocês tomarão atitudes, liderarão processos, desempenharão funções de relevância. Como serão e como viverão, o que promoverão e fomentarão. Desejo que respirem vida, suscitem inspiração, configurem seus desenhos de futuro. Vocês são o sonho dos empresários e industriais. Vocês são o futuro. Desejo

que sempre sejam homens e mulheres plenos, completos, desenhistas da sociedade, inseridos na natureza sustentável, fomentadores de ações e projetos dirigidos ao próximo, ao outro, de alta qualidade espiritual. Pessoas de brio, com olhos rutilantes! Facilitadores para os demais! Abertos à vida! Como rezou o papa Francisco: “que os jovens do mundo (...) com coragem, assumam a própria vida, olhem para as realidades bonitas e mais profundas e conservem sempre um coração livre”.

Ontem à noite, participei da inauguração da Casa Melhoramentos, na Vila Romana. Espaços incentivadores para a inovação, o despertar da criatividade. Uma exposição abria o evento: “Melhoramentos 128 anos”. Em homenagem aos 85 anos de Ziraldo, havia textos a serem lidos com prazer, como o de Nino, menino de Saturno: “Um dia eu estava voando sob o céu deste planeta e, quando descí à Terra conheci um homem lindo, com seus enormes bigodes e sua sabedoria, que me disse uma coisa muito simples, que, depois, correu o mundo. ‘A imaginação, meu jovem, é mais importante do que o conhecimento’. O menino, da Terra, escutava: ‘Olha meu filho, hoje você vai poder sair voando pelo espaço até onde sua nave alcançar. Afinal, você sempre quis fazer isso, não é mesmo?’” Ele sabia que estava dizendo ao seu bravo filho. “Sua nave – continuou o pai – está equipada para você passar um tempo muito longo no espaço sideral. Volte assim que você se tiver divertido bastante.” Santo Agostinho, a menina Emília sempre correndo, o discernimento criterioso, para a busca da sabedoria, a importância da decisão (expressa por Cora Coralina) foram mencionados.

Jesus, no evangelho, estava cansado, andarilho nômade pelos nossos caminhos. Por volta do meio-dia, senta-se à beira de um poço de água. Aborda uma mulher que viera

buscar água rotineiramente, pede que lhe dê de beber. Conversa a sós com a mulher, uma samaritana, pertencente a um povo do qual os judeus se afastaram por mágoas históricas, nem mais se falavam. A mulher admira-se que ele lhe dirija a palavra. Retruca: como você sendo judeu me pede água, a mim, que sou mulher da Samaria? Jesus lhe responde: se você soubesse quem é que lhe pede água, você é quem lhe pediria água. A água que você retira diariamente, deverá ser procurada, bebida, continuamente. A sede física é um ciclo do corpo exigindo hidratação. Mas a água que eu dou permanece para a vida eterna. A mulher estranha a mudança da conversa, o desafia: se ele nem tem com que tirar a água do poço, como pretende oferecer água que tira a sede permanentemente? E lhe pede para receber tal água. Jesus está se referindo à palavra de Deus, da qual é portador. A água que eu der permanece para a vida eterna. Eu vim para que todos tenham luz, eu sou a palavra de Deus que veio para ficar com a humanidade. Eu sou o caminho, eu sou a vida. Que vocês mantenham a sede de Deus em suas vidas. Que aceitem a sua graça para projetarem suas vidas sempre a serviço. Que se realizem! Que possam sustentar-se confiantes de que seus frutos, suas realizações se sustentem estimulando todos em quem irradiarem seus reflexos. Caminhem também com brilho nos olhos, confiança no presente, construindo o futuro, transformando os cenários diversos e complexos, formulando-se continuamente. Viver é avançar, aderindo à qualidade humana, espiritual, portadora de vida para todos.

Já que tantos fizeram comerciais de suas leituras, também farei duas menções a um autor, José Tolentino Mendonça: *Elogio da Sede*, livro em que publica o retiro dado ao papa e à Cúria no Vaticano, com prefácio do próprio papa Francisco. Abre o livro com “se quiseres construir um navio, não comeces por dizer aos operários para juntar madeira

ou preparar as ferramentas; não comeces por distribuir tarefas ou por organizar a atividade. Em vez disso, detém-te a acordar neles o desejo do mar distante e sem fim. Quando estiver viva esta sede, meter-se-ão ao trabalho para construir o navio” (Antoine de Saint-Exupéry). Na contracapa, afirma: “Não é fácil reconhecer que se tem sede. Porque a sede é uma dor que se descobre pouco a pouco dentro de nós, por detrás das nossas habituais narrativas defensivas, assépticas ou idealizadas; é uma dor antiga que, sem percebermos bem como, encontramos reavivada, e tememos que nos enfraqueça; são feridas que nos custam encarar, quanto mais aceitarmos na confiança”.<sup>1</sup>

*Libertar o Tempo - Para uma arte espiritual do presente*, nas páginas 92 e 93, conclui: “Há, portanto, uma alegria que nada nem ninguém nos pode tirar, e que constitui o horizonte da nossa vida. É fundamental que a família coloque os olhos no horizonte e sinta que é para a alegria que é chamada. É para a roda dos eleitos. E, por isso, desloca infatigavelmente o seu coração do peso da sombra para a leveza da luz. Na verdade, somos atravessados, somos conduzidos, somos levados pela mão de uma promessa, e essa promessa é a alegria. A alegria é sempre um dom. A alegria nasce quando eu aceito construir a minha vida numa cultura de hospitalidade. Se insonorizo o meu espaço vital, a alegria não me visita... A alegria tem a ver com uma essencialidade que só na pobreza espiritual se pode acolher. Bem-aventuradas as famílias que dizem de si mesmas: “Somos um laboratório para a alegria”; “Somos uma escola do sorriso”; “Somos um ateliê para a esperança”; “Somos uma fábrica para o abraço e para a dança”.<sup>2</sup> □

---

<sup>1</sup> Edições Paulinas, 2018

<sup>2</sup> Edições Paulinas, 2017.

# TECNOLOGIA PARA UMA VIDA DE QUALIDADE

*Saudação feita na abertura do Congresso sobre Tecnologia para uma vida de qualidade além dos 100 anos – trabalho, saúde e bem-estar, no campus da FEI, em São Bernardo, no dia 16 de outubro de 2018*



Prof. Dr. Fábio do Prado, Reitor do Centro Universitário FEI

**C**om alegria, e em nome de toda comunidade da FEI, os acolhemos e convidamos para mais esta fantástica viagem no tempo: nos próximos três dias, a FEI

se lançará ao futuro, ao ano de 2050, antecipando tendências, construindo cenários, trazendo para a mesa de debates temas candentes que, ao mesmo tempo que nos inquietam pelo desconhecimento e incertezas, nos fascinam pela novidade, pela ousadia e pela grandiosidade dos resultados já anunciados e experimentados. Esse aparente confronto – essa saudável tensão criativa –, cerne do processo de inovação, nos inspira a buscar as bases científicas e conceituais de um futuro melhor, mais justo, mais igualitário, mais eficiente, mais acessível, mais sustentável, mais preciso e mais barato. Inspiramos a não medir esforços para formar uma comunidade visionária e capaz de se inserir, proativamente, no necessário processo de transformação

social e tecnológica de nosso mundo, que suportará e garantirá a qualidade de vida almejada para a humanidade em 2050.

Essa iniciativa, em sua terceira edição, compõe os pilares de um amplo projeto institucional – a Plataforma FEI de Inovação – desenhado ao final de 2016 por membros da Reitoria em conjunto com a Presidência e Conselheiros do meio empresarial, e que há dois anos vem transformando a forma de pensar a educação superior e de ensinar, agregando metodologias que estimulem a autonomia e a criatividade do estudante, que permitam ao aluno assumir a responsabilidade de seu processo formativo e que o aproximem, ativamente, da sociedade, por meio do desenvolvimento de projetos

## PALAVRAS DO REITOR

que tenham como objeto de estudo demandas do setor produtivo.

O debate das megatendências mundiais torna-se, nesse contexto, o elemento de articulação entre a cultura de inovação, que foi modelada por meio da capacitação de todos os docentes e de grande parte do corpo administrativo da instituição no último ano, e a implantação de Projetos Pedagógicos diferenciados, a partir de 2019, trazendo, definitivamente, os estudantes à prática da inovação, motivando-os para o desenvolvimento de projetos multidisciplinares transformadores, pautados por soluções de importantes e complexas questões, muitas delas abordadas e debatidas nesse Congresso.

Nesta edição, o tema *Tecnologia para uma vida de qualidade além dos 100 anos – trabalho, saúde e bem-estar* nos estimula a refletir de que forma a informação digital e as novas tecnologias têm transformado os ambientes de trabalho, contribuído para a longevidade da vida e para o bem-estar das gerações futuras. É natural que esse tema de grande abrangência seja discutido no contexto dos temas das



Da esq.: Pe. Theodoro Peters, S.J., Presidente da FEI; Prof. Dr. Fábio do Prado, Reitor do Centro Universitário FEI; V. Exa. Orlando Morando, Prefeito de São Bernardo do Campo; Sr. Adalberto Parreira, Diretor Comercial da CBMM

outras edições do congresso de megatendências, trazendo para o debate o uso de conceitos como inteligência artificial, aprendizado de máquina, internet das coisas, big data, realidade virtual e aumentada, robótica, manufatura aditiva (impressora 3D), sequenciamento genético, entre outros, com foco na forma como tais tecnologias ocuparão novos espaços na vida das pessoas. No centro da discussão, estão a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar, sem os quais nada disso teria o menor sentido, e os limites éticos da aplicação das novas tecnologias.

Nesse aspecto, Klaus Schwab em seu livro de 2016 – *A Quarta Revolução Industrial* – aponta apropriadamente para o cerne da questão: “Os avanços tecnológicos estão nos levando para novas fronteiras da ética. Devemos usar os incríveis avanços da biologia apenas para curar doenças e reparar lesões, ou devemos também aprimorar nossa natureza humana? Se aceitarmos a segunda proposta, corremos o risco de transformar a paternidade/maternidade em uma extensão da sociedade do consumo e, nesse caso,



será que nossas crianças poderiam tornar-se bens, como se fossem objeto de desejo feitos sob encomenda? E o que significa “melhor”? Estar livre de doenças? Viver mais tempo? Ser mais inteligente? Correr mais rápido? Ter uma certa aparência?” E eu ainda acrescentaria, parafraseando o historiador israelense Yuval Harari: Seremos Homo-Deuses?

Alguns estudiosos visionários já assinalam que, até 2030, atingiremos a condição que se traduz como “velocidade de escape da longevidade” – o momento em que um ano de avanço tecnológico consegue aumentar a expectativa de vida das pessoas em mais de um ano. Quais serão os beneficiados? Os ricos? Todos? Estarão incluídos aqueles que hoje não tem acesso à medicina de qualidade? Há quem diga que o primeiro ser imortal já se encontra entre nós. Quais são as implicações desses fatos? São muitas as questões ainda por responder, mas é exatamente o senso da dúvida que nos anima a descobrir o novo, que nos motiva a deixar o conforto do dia a dia e buscar novos horizontes. Essa é a premissa da descoberta e a beleza do conhecimento.

Na última edição, contamos com um público presente de 2000 pessoas, 3500 internautas acompanhando os painéis de debate por meio de transmissão ao vivo, 8500 visualizações ao vivo pelas redes digitais, alcançando 13 países das Américas, Europa e Ásia. Nessa edição, o tema será debatido por 40 executivos, personalidades e formadores de opinião das mais diferentes áreas do conhecimento e de atuação.

Estão todos convidados para essa desafiadora e inspiradora viagem, ao longo da qual não faltarão: experiências exitosas e inovadoras, boas ideias, criatividade e muita inspiração.

Não poderia deixar de enaltecer, nesse momento, ainda celebrando os nossos professores pelo dia de ontem, os bons resultados alcançados pelo Centro Universitário FEI nas recentes avaliações do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, e do RUF - Ranking Universitário do País da Folha de São Paulo.

No RUF 2018, a FEI é a melhor instituição privada do País nos cursos

de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química! A Engenharia de Produção, como a melhor do estado de São Paulo e a 3ª melhor do país entre as instituições privadas. A Engenharia de Automação e Controle é a 2ª melhor do estado de São Paulo e a 3ª melhor do país. A Engenharia Civil é a 4ª melhor do estado de São Paulo e a 8ª melhor do país. E a Ciência da Computação é a 2ª melhor do estado de São Paulo e a 5ª melhor do país.

No ENADE, que avalia o Ensino Superior, realizado pelo MEC, os cursos de Engenharia e Ciência da Computação, avaliados nessa última edição, obtiveram nota 4, em especial a Engenharia de Materiais com a nota máxima 5.

Meu orgulhoso reconhecimento e sinceros agradecimentos a todos vocês que contribuíram e contribuem, diariamente, para as nossas conquistas.

Declaro aberto o 3º Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050. Obrigado por aceitarem o desafio! □

# DISCERNINDO PREFERÊNCIAS E PRIORIDADES APOSTÓLICAS



*Palestra pronunciada na abertura da Semana de Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário FEI, em 1º de agosto de 2018*

**Pe. Theodoro Paulo S. Peters, S.J.**

Presidente da FEI

**S**empre é uma experiência muito boa o reencontro após a pausa entre os dois semestres. A interrupção permite a mudança de atividades e de dedicações, ensejando o descanso necessário para a retomada das atividades intensas no ensino, pesquisa e extensão. Cada um de nós expressa a alegria de participar, intercambiando as diversas experiências, descobertas, além das saudades dos companheiros e parceiros de convivência. As vozes ressoando vivamente durante o café com pão de queijo bem expressam que retornamos aos trabalhos, à casa, à família feiana e às grandes expectativas e configurações de projetos.

Cabe-me a honra e oportunidade de dar-lhes as melhores boas-vindas, incentivando todos na grande ventura de ajudarmos os nossos estudantes a se tornarem autores de seus projetos de vida pessoal, profissional, ética e cidadã. Jesus, no evangelho, cita um dito popular muito repetido em seu tempo: “médico, cura-te a ti mesmo”. Usa o conhecimento, a sabedoria, a experiência para sanar as carências, as limitações, a recuperação da vitalidade da própria saúde. Aproveitando a ironia de Jesus para nosso proveito no exercício de conformarmos uma comunidade na missão universitária que assumimos, gostaria de partilhar com todos dois tempos que nos foram proporcionados para aplicarmos o



Pe. Pedro Arrupe - 1963 – 1983



Pe. Peters Hans Kovenbach - 1983-2008



Pe. Adolfo Nicolás - 2008-2016



Pe. Arturo Sosa Abascal - 2016

que desejamos oferecer a todos com quem convivemos, interagimos, influenciamos, induzimos em nosso dia a dia, construindo o futuro, uma sociedade melhor, uma vida cidadã bem qualificada. O primeiro tempo foi interno em nossa Comunidade Acadêmica e Comunitária, formando um grupo para discernir sobre as preferências apostólicas da Companhia de Jesus, aqui em São Bernardo do Campo, e o segundo, externo, participando juntamente com o Reitor de um Congresso Internacional da Companhia de Jesus em Bilbao, na Espanha, sediado na Universidade de Deusto, em cujo final foi fundada a Associação Internacional de Universidades Jesuítas (International Association Jesuit Universities – IAJU). Em ambos, a proatividade do Geral da Companhia de Jesus foi decisiva.

O primeiro tempo surgiu como recomendação da Congregação Geral 36ª, que elegeu o Pe. Arturo Sosa como Geral, para que proporcionasse a toda a Companhia de Jesus a participação em um amplo discernimento que contribua para a escolha de suas preferências apostólicas universais. A missão da Companhia de Jesus recebida da Igreja como expressão de sua resposta aos apelos do próprio Deus



está bem expressa. O momento é de atualizar os enfoques exigidos para o tempo presente.

*“As Preferências não substituem as grandes orientações da missão da Companhia, mas oferecem o espaço para a sua concretização.”*

**Kolvenbach**

*“São pontos de referência para inspirar o discernimento em comum e a planificação apostólica e, ao mesmo tempo guias para a reestruturação do governo e do trabalho em redes na tarefa de servir à reconciliação, (...) um horizonte a ter sempre em conta.”*

**Sosa**

Foram escolhidas, em 2003, duas preferências geográficas: África, “oceano de infortúnios”, e China, que, nos últimos 450 anos, desde Xavier, se foca em abrir caminhos culturais. A terceira é o “Apostolado Intelectual: qualidade intelectual de cada um dos ministérios, ministério instruído”, seguindo a intuição de Inácio sobre o impacto do saber e do iniciar ao saber. Pesquisa, reflexão, ensino, publicações em ciências humanas, sociais, exatas, saúde. A quarta é o encargo das “Obras e Casas Internacionais de Roma”, e a quinta é o “Serviço Jesuíta aos Refugiados e Migrantes”. Trata-se de uma proposta envolvente para os jesuítas e seus colaboradores nas diver-

sas obras nas quais se desenvolve a própria missão. Nossa comunidade religiosa começou o trabalho de reflexão, meditação, preparando para o discernimento. Em reunião com a reitoria, apresentei a proposta e consultei sobre a disposição de participar do processo de discernimento comum. Após a reflexão necessária, foi planejada a formação de um grupo de aproximadamente 35 pessoas para participarem do processo. O trabalho foi introduzido com a distribuição, como subsídio, de quatro esquemas de meditação e oração e as cartas do Pe. Geral: “Discernimento das Preferências Apostólicas Universais”, “Nossa vida é missão e nossa missão é nossa vida” e “Sobre o discernimento comum”. Cada participante dispôs de uma semana para meditação e oração. Em seguida a cada semana, houve uma reunião para partilha. Essas reuniões foram registradas e distribuídas a cada um como memória. Após a partilha da comunidade, segundo as experiências de contemplação de seus membros, as Preferências do Centro Universitário FEI, enquanto obra inspirada pela Companhia de Jesus (sem estabelecimento de prioridades), são dez:

- 1 Valorização da vida e da família: valores basilares da formação do homem e da sociedade;
- 2 Justiça socioambiental: condição fundamental para o bem-estar do ser humano e diminuição das desigualdades sociais;
- 3 Acolhimento dos mais vulneráveis;
- 4 Desenvolvimento intelectual, emocional e espiritual do ser humano como forma de potencializar a tolerância e reconciliação entre os homens;
- 5 Fortalecimento do relacionamento e diálogo interpessoal, em busca da verdade e compreensão dos outros;
- 6 Educação como forma de desenvolvimento humano e caminho para a justiça: inclusão, acolhimento e transformação do indivíduo;
- 7 Intensificação do relacionamento com ensino médio: importância da sólida formação pessoal e profissional;
- 8 Ética na era digital: critérios adequados de escolhas para melhor qualidade de vida;
- 9 Fortalecimento de uma rede social “feiana” como referência a padrões sociais para o futuro e ao senso de pertença a uma rede jesuíta;
- 10 Senso de criatividade, no sentido de lidar com situações diversas, e a construção de uma sociedade mais igualitária.

Foram eleitas em votação eletrônica para subsidiar a futura reunião com as comunidades de São Paulo:

- 1 Desenvolvimento intelectual, emocional e espiritual do ser humano como forma de potencializar a tolerância e reconciliação entre os homens;
- 2 Educação como forma de desenvolvimento humano e caminho para a justiça: inclusão, acolhimento e transformação do indivíduo;
- 3 Justiça socioambiental: condição para o bem-estar do ser humano e diminuição das desigualdades sociais.



A última reunião realizou-se com a participação do Padre Provincial, Pe. João Renato Eidt. Ainda não foi elaborada a memória. A experiência realizada foi uma boa imersão na espiritualidade inaciana e no exercício do discernimento espiritual. Manifestou-se o desejo de estender a experiência para a comunidade universitária e para os processos de decisão.

O segundo tempo foi preparado ao longo de alguns anos. Houve uma reunião geral na Cidade do México, da qual participaram a professora Rivana, o professor Rillo e eu. Uma outra reunião, em Melbourne, na Austrália, teve a participação do professor Fábio. Foram constituídos seis grupos de trabalho e reflexão internacional para preparem subsídios com as seis linhas temáticas prioritárias que envolvem a missão das universidades da Companhia de Jesus e que dariam base para uma cooperação maior entre elas na reunião internacional, que se transformou em uma Assembleia Geral de criação da nova Associação Internacional de Universidades Jesuítas. O tema proposto foi: “Transformando juntos nosso mundo”.

As linhas temáticas propostas são:

- **Formação de liderança na Universidade:** “o futuro da educação jesuíta se sustenta na disponibilidade das pessoas, dos jesuítas e colaboradores numa idêntica missão, que sejam plenamente capazes de liderar universidades de uma maneira coerente e dedicada à missão da Companhia de Jesus”;
- **Liderança cívica e política:** “as universidades jesuítas deveriam tomar parte ativa junto à classe política e à sociedade civil para contribuir ao bem comum e promover a justiça e a reconciliação na sociedade local, nacional e global. Este horizonte político e social e a responsabilidade deveriam impregnar o ensino, a pesquisa, a vocação de serviço e as atividades administrativas de nossas instituições”;
- **A justiça econômica e do meio ambiental:** “a Igreja, com o papa Francisco, assumiu um papel de liderança na promoção da justiça econômica e do meio ambiente. Vinculando a crise do meio ambiente com o seu enraizamento nas forças econômicas e fazendo um apelo por um humanismo in-

tegral do meio ambiente, a Igreja assinalou as mudanças econômicas, sociais, políticas e psicológicas que são necessárias para sobreviver em nosso ‘lar comum’”;

- **Educar os marginalizados e os pobres:** “a educação jesuíta se caracteriza pelo empoderamento” (capacitação para tornarem-se os estudantes autores de seus projetos de vida pessoal e profissional);
- **Diálogo inter-religioso, colaboração e entendimento:** “nossas universidades se encontram num mundo interconectado globalmente, formado por contextos de enorme diversidade religiosa e cultural. A mesma pluralidade pode ser vivida de maneira harmoniosa ou ser fonte de divisão social, tensão e conflito”;
- **Paz e reconciliação:** “a reconciliação com Deus, dentro da humanidade e com a própria criação”. Através da pesquisa, as universidades e instituições jesuítas promovem uma maior compreensão das causas do conflito com o objetivo de desenvolver iniciativas que fomentem a paz e a reconciliação.

Houve um dia de peregrinação ao Santuário de Loyola, construído nos espaços em que Inácio de Loyola nasceu, se desenvolveu, recuperou a saúde na enfermidade e converteu-se ao Senhor. Foi o ambiente escolhido para que o Pe. Arturo Sosa proferisse a sua conferência magna sobre a Missão da Universidade, fonte de vida reconciliada, que foi colocada à disposição de todos para leitura, reflexão e partilha. Dela pinço algumas expressões sugestivas entre tantas: “Reconciliar-se é uma maneira de retornar à vida e de fazê-la crescer em direção à sua plenitude”; “(...) a tarefa da vida universitária adquire seu sentido no desejo de contribuir de forma eficaz para tornar possível uma vida digna, plena, para todos e cada um dos seres humanos, no presente e no futuro”;

“(...) somos colaboradores na missão de humanizar a história”; “(...) viemos para encontrar a maneira de, juntos, ir além do que conseguimos normalmente alcançar em nossas sociedades locais (...)”; “(...) a universidade é uma comunidade de interesses espirituais empenhada na busca da verdade”; “(...) transmite o sentido da vida reconciliada e da paz (...)”; “vai-se ao encontro da sabedoria (...)”; “uma questão de sair ao encontro dessa sabedoria que quer ser encontrada na história e na criação (...)”; “(...) a Universidade cria e mantém os espaços para o discernimento convertido numa forma ordinária de tomar decisões”; “(...) torna-se uma pergunta inevitável; “(...) formar para a cidadania universal (...)”; “adquirir cidadania universal seria um dos frutos de estudar ou trabalhar em

uma instituição educacional da Companhia de Jesus (...)”; “A autêntica fidelidade é a que se manifesta através de respostas inovadoras aos desafios dos tempos atuais”, “o humanismo de nossa tradição é inculturado porque tem raízes em cada lugar, dialogal porque se relaciona com outras culturas ou tradições, e intercultural porque se enriquece do intercambio” e “propomos a educar pessoas consistentes, responsáveis por si mesmas e também pelos outros e pela terra em que vivemos”. Menciona dois desafios:

- 1 Superar os limites geográficos e sociais de nossas instituições universitárias. Alcançar os marginalizados.
- 2 promover uma cultura da salvaguarda das pessoas vulneráveis. Conclui, afirmando: “juntos seremos mais fecundos” para nos tornarmos fonte de vida plena e reconciliada. E deu oficialmente a assinatura à constituição da nova Associação Internacional de Universidades Jesuítas - IAJU.

Recebemos três testemunhos para reforçar a motivação e inspiração para o trabalho na Universidade ligada à Companhia de Jesus:



Santuário de Loyola, Espanha

*"Se alguma vez passas pela portaria da Universidade de Deusto em Bilbao, pare. Estás no lugar onde foram lecionadas as melhores aulas da Universidade, e não por um professor doutor precisamente. Ali, permaneceu 41 anos Francisco Gárate, irmão jesuíta que cada dia abriu esta porta e limpou este mesmo solo que pisas. Não tem virtude mais eminente do que fazer com simplicidade o que devemos fazer. Talvez seja a melhor síntese de Francisco Gárate. Uma pessoa que nos convida a fazer do ordinário algo extraordinário. Buscar Deus no meio do dia a dia. Serviço inesgotável, envolto em amabilidade, dia e noite, a todas as horas. O irmão Gárate dedicou-se a todos, sem preferências, a não ser que fossem os pobres. Nunca teve tempo para si, nem feriados, nem férias. Em tudo servia ao próximo. "Vou, Senhor" dizia, quando alguém queria alguma coisa. Ia sorridente e ágil pelo edifício da Universidade. Via Deus em tudo e em todos. Sorria, afável sempre, cuidava das pessoas. Por trás de tanta entrega pulsava a certeza que amar não é outra coisa do que servir."*

**Folheto da missa do Encontro Internacional das Universidades Jesuítas, em Bilbao**

*"Nossa meta e objetivo educativo é formar homens e mulheres que não vivam para si, mas para Deus e para seu Cristo; para aquele que por nós morreu e ressuscitou, significa que não concebam o amor a Deus sem o amor ao homem e à mulher; um amor eficaz que tem como primeiro postulado a justiça e que é a única garantia que nosso amor a Deus não é uma farsa, ou um disfarce farisaico que oculte nosso egoísmo."*

**Pe. Arrupe, Homens e Mulheres para os outros, 1973.**

*"Uma universidade cristã tem que ter em conta a preferência do evangelho pelo pobre (...) a universidade deve estar presente intelectualmente onde mais se necessita: para prover a ciência aos que não tem a ciência; para prover habilidades aos trabalhadores e àqueles que não tem habilidades; para ser uma voz para aqueles que não tem vozes; para dar apoio intelectual àqueles que não possuem as qualificações acadêmicas para legitimar seus direitos. Temos tentado fazer isto."*

**Inácio Ellacuria, Discurso em Santa Clara, 1982.**

Com a apresentação sumária desses dois tempos, desejo convidar todos para continuarem participando desta grande ventura de apoiar e ajudar com o próprio talento e qualificação no discernimento do melhor desenvolvimento da Missão Universitária da Companhia de Jesus e de suas preferências apostólicas internacionais, que nos são constantemente confiadas. □

# FEI E AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS – REFLEXÕES E DISCERNIMENTO

**Prof. Dr. Gustavo H. B. Donato**

Coordenador da Plataforma de Inovação FEI

**E**ntre os meses de maio e junho de 2018, a comunidade FEI, por meio das principais lideranças acadêmicas e administrativas do Centro Universitário, foi convidada a se reunir, refletir e discernir sobre as preferências apostólicas da Companhia de Jesus. Enquanto colaboradores leigos de uma instituição de ensino de inspiração jesuíta, essa iniciativa se insere no importante processo pelo qual vem passando a Companhia em dimensão universal, conduzido pelo Pe. Geral Arturo Sosa S.J., em cumprimento do mandato que lhe conferiu a 36ª. Congregação Geral, para que “(...) reveja o processo – iniciado pela CG 34 e continuado pelo Pe. Peter-Hans Kolvenbach – de avaliar o cumprimento das nossas atuais preferências apostólicas e, se for oportuno, que proponha outras novas”

(Decr.2, n.14). Também acrescenta a mesma CG36: “O discernimento de tais preferências deveria contar com a mais ampla participação possível, tanto de toda a Companhia, como daqueles que trabalham conosco na missão”.

Vivenciamos cinco ricas semanas orientadas pelos padres Theodoro Peters S.J. e Paulo D'Elboux S.J., com encontros de periodicidade semanal e aproximadamente 35 participantes. A partir do primeiro encontro, uma manhã de orientação e preparação, se seguiram quatro manhãs de reflexão, partilha e discernimento das preferências. Entre cada um dos encontros, semanas de meditação e oração, que inspiraram todos com ricas reflexões para a partilha em grupo.





Começamos o itinerário proposto pelo estudo de três cartas do Pe. Geral a toda a Companhia, o que trouxe fortalecido significado não só ao processo, mas à atuação de cada um na caminhada. Na primeira, de título “Nossa vida é missão e nossa missão é nossa vida”, a comunidade ganhou maior clareza sobre as grandes orientações da missão da Companhia de Jesus, ao mesmo tempo em que pôde refletir sobre os novos desafios colocados pelos tempos presentes. A carta também nos levou a refletir sobre a indissociabilidade entre vida e missão e sobre o que isto representa em termos das atitudes pessoal, comunitária e institucional frente ao chamado para atuarmos junto a Jesus. A carta chama a atenção para o fortalecimento de nossas comunidades e obras como espaços de diálogo espiritual e discernimento em comum, nas quais todos os atores possam colaborar, trabalhar em rede e responder aos desafios apostólicos com profundidade espiritual e intelectual.

Na segunda carta, intitulada “Sobre o discernimento comum”, o Pe. Geral dá continuidade às reflexões da unicidade vida-missão, valorizando o discernimento comum como condição necessária para tornar realidade

as decisões da 36ª Congregação Geral e destacando dois de seus grandes desafios: “(...) o discernimento sobre as consequências da formulação da missão da Companhia enquanto contribuição à reconciliação e a escolha das preferências apostólicas universais neste momento do mundo e da Companhia”. A carta enaltece a importância da participação de todo o corpo apostólico neste processo de escolha de como contribuir à transformação do mundo, à luz da vontade de Deus, em um tempo de mudanças velozes e profundas; ao mesmo tempo, coloca o discernimento comum, suportado pelo contínuo exame espiritual do que antes foi vivenciado, como condição prévia para o planejamento apostólico em todos os níveis da estrutura organizacional da Companhia de Jesus. Por fim, a carta orienta aspectos práticos para a exitosa condução do processo de discernimento, enaltecendo a importância da oração, união e liberdade de reflexão à luz dos exercícios espirituais.

Na terceira carta, de título “Discernimento sobre as preferências apostólicas universais”, o Pe. Geral dá início e orienta a condução do processo de discernimento para se chegar à formulação das preferências apostólicas universais da Companhia

de Jesus para os próximos 10 anos. Detalha todas as etapas do processo, que culminará, em 2019, na promulgação das preferências apostólicas universais da Companhia de Jesus para 2019-2029. Uma importante mensagem do Pe. Geral a todos é o entendimento que “(...) iniciamos um processo de discernimento em comum para buscar e encontrar a vontade de Deus sobre o melhor modo com que a Companhia de Jesus pode servir à Igreja e ao mundo a partir de nossa vocação e carisma”. A carta discute as preferências à luz da missão, da reconciliação, da justiça e da paz.

O primeiro encontro foi marcado pelas orientações dos jesuítas que conduzem nossa obra, Pe. Theodoro Peters S.J. e Pe. Paulo D'Elboux S.J., acerca do processo do discernimento a se realizar. Desenrolaram-se profundas reflexões à luz das três cartas do Pe. Geral, que foram seguidas pela apresentação da estratégia das quatro orações que viriam a subsidiar todo o processo de discernimento. Por meio delas, os presentes poderiam, como membros do corpo apostólico e em preparação para os próximos encontros, experimentar os exercícios espirituais, orar, contemplar e discernir sobre as preferências apostólicas.

Os três encontros seguintes foram de intensa partilha de ideias, percepções, dores e preferências identificadas como relevantes à missão da Companhia de Jesus, de suas obras e de todos os seus membros, tendo sempre em mente a atividade fim da FEI que é educar pessoas. Em um diálogo livre, aberto e autêntico, por vezes emocionado, emergiram diversos pontos, de pragmáticos a conceituais, envolvendo de valores e aspectos identitários a efeitos das novas tecnologias. Algumas temáticas ricas e recorrentes ao longo das reflexões e discussões são dignas de nota, uma vez que subsidiaram a elaboração das preferências e representavam o sentimento de nossa comunidade:

- Valorização da dignidade humana e do amor pela vida, em seu sentido mais amplo e suportada pelo amor a Deus, a si e ao próximo.
- Busca da felicidade, por meio da esperança, da doação pessoal e da valorização da caridade. Dar mais lugar à atitude aberta, acolhedora e benevolente frente ao outro.
- Defesa da família em todas as suas formas, como pilar na formação de valores e de pessoas boas e justas.

- Defesa dos mais vulneráveis, incluindo os pobres, as minorias, os migrantes, refugiados e outros.
- Defesa da natureza com desenvolvimento sustentável e justiça social, para que as gerações atuais e futuras possam ter uma vida melhor, não sofrendo o ônus do modelo atual de desenvolvimento econômico excludente e predatório.
- Valorização da educação, em todos os seus níveis, incluindo ensino, pesquisa e extensão, como alicerce transformador no desenvolvimento humano e intelectual dos povos e na formação de cida-

dãos íntegros, éticos, tolerantes e justos que interrompam o ciclo de pobreza, suportando o avanço da sociedade e a qualidade de vida.

- Acolhimento em nossas obras de todas as pessoas, sem distinção de raça, gênero ou religião, buscando o fortalecimento do “humanismo solidário”.
- FEI vista como família e rede social na qual todos os agentes possam experimentar um espaço de crescimento, que combine acolhimento, acompanhamento e educação. E que se vença a solidão por meio da partilha em comunidade.



- Atenção ao equilíbrio entre o atendimento das urgências do hoje e as prioridades estruturantes para se construir o futuro.
- Que o ambiente atual de inovação e mudança represente um impulso de renovação interior, especialmente no que tange ao jovem, com equilíbrio entre a tecnologia, o senso de criatividade para lidar com situações adversas e os valores humanos.
- Fortalecimento da identidade e da inspiração jesuíta e inaciana nas obras.
- Reconciliação entre as pessoas e valorização da compreensão, do diálogo e da paz, impedindo que diferenças ideológicas, socioeconômicas e políticas nos afastem – todos tendem a crescer com opiniões diversas e com o convívio com o contraditório.
- Resgate de um ser humano social e relacional, em detrimento do ser individual que não observa o entorno e não valoriza a alegria e a beleza do outro. Isto deve reverberar nas obras, que atuando em rede, fortaleçam o espírito de comunidade.

- Em âmbito mais pessoal, a acolhida à relevância da oração, da contemplação e da identificação das afeições desordenadas na busca pela felicidade e equilíbrio dos raciocínios individual e coletivo, local e global.

Finalizado o quarto encontro de partilha, os presentes puderam refletir, consolidar suas ideias e manifestaram individualmente suas preferências apostólicas à reitoria, as quais foram consolidadas pelo Reitor, prof. Fábio do Prado, em 10 preferências representativas das manifestações dos presentes – elas podem ser encontradas no pronunciamento do Pe. Theodoro Peters S.J., também registrado nesta edição (pg. 37). Por meio de votação eletrônica, que contou com a participação de todos, puderam ser eleitas as 3 preferências apostólicas prioritárias na visão do Centro Universitário FEI, que estão no artigo indicado.

As três preferências eleitas foram compartilhadas e aprofundadas no quinto e último encontro, que contou com a oportuna presença do Pe. Provincial João Renato Eidt, S.J. Ele enalteceu a importância do trabalho que vem sendo realizado em nossos

ambientes educativos, apostólicos e pastorais, destacando os benefícios que o processo pode trazer às obras e aos seus colaboradores. Foram valiosas suas reflexões sobre promoção de justiça socioambiental e o valor da encíclica *Laudato Si'* como caminhos na busca de significado para nossas vidas. A mensagem do Pe. Provincial nos provocou a refletir sobre como gerar tecnologia que esteja a serviço da vida; sobre o tipo de influência que exercemos na vida dos jovens; e, por fim, sobre como potencializar os pontos positivos dos dias atuais gerando ambientes favoráveis à construção de vidas. As preferências eleitas como prioritárias, aprofundadas e somadas às reflexões do Pe. Provincial, colocam a educação, a justiça socioambiental e o desenvolvimento intelectual, emocional e espiritual do ser humano como elementos-chave para a transformação dos indivíduos e para potencializar a justiça, a tolerância, a reconciliação, o bem-estar humano e a diminuição das desigualdades.

Este estágio do trabalho foi concluído com a apresentação das preferências sistematizadas pelas lideranças da FEI e do Centro Universitário em reunião de partilha do Núcleo

Apostólico São Paulo e Sul de Minas, realizada em 18 de agosto de 2018, no Colégio São Luís, em São Paulo.

A experimentação dos exercícios espirituais e do processo de discernimento foi, em minha visão, um pro-

cesso de descoberta, identificação de significados e de amadurecimento pessoal, que transbordou as fronteiras da FEI, trazendo um novo pensar em família, como cidadão, como ser social e como membro de uma das obras da Companhia. Resulta forta-

lecida a unicidade do binômio vida-missão, em que nossa atuação, seja qual for, opera em vista de objetivos muito maiores, em comunidade e pelo bem comum. Pudemos, ao longo do processo, respeitados os tempos de cada um, desenvolver maior percepção e clareza sobre quem somos e onde estamos, quem queremos ser e aonde queremos chegar, e qual é o nosso papel e o real legado que queremos deixar.

Agradecemos aos jesuítas que conduzem nossa obra, Pe. Theodoro Peters S.J. e Pe. Paulo D'Elboux S.J., pelo chamado para experimentar o exercício do discernimento. Inspiramo-nos, rezamos, refletimos, nos unimos, nos ouvimos e nos conhecemos melhor ao longo da partilha. Saímos do lugar comum de nosso dia a dia, pensando sobre aquilo que somos e o que nos parece ser melhor para ajudar a nós mesmos e a humanidade, ampliando nossos horizontes. Crescemos, juntos, como indivíduos, agentes e como comunidade FEI; orientando a nossa vida à luz da missão maior da Companhia de Jesus. Mais abertos à transcendência, motivados e com coragem. Que sigamos sempre neste iluminado caminho! □





# UNIVERSIDADE CATÓLICA E TECNOLÓGICA: COERÊNCIA OU CONTRADIÇÃO?

*Texto escrito a título de contribuição para os debates e reflexão durante a Assembleia Geral da Federação de Universidades Católicas – FIUC, de 2018, cujo tema foi “Catholic Universities Working in Solidarity as Responsible Agents from the Local to the Global”, e publicado em: Crossviews on Catholic University Social Responsibilities, International Federation of Catholic Universities – Higher Education Foresight Unit – Julho 2018*

**Profa. Dra. Rivana Basso Fabbri Marino**, Vice-Reitora de Extensão e Atividades Comunitárias do Centro Universitário FEI

**Prof. Dr. Diego Genu Klautau**, Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas do Centro Universitário FEI



## A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural de um país. Os egressos de um curso superior são aqueles que, de maneira geral, irão executar, com mais intensidade, essa importante função social, especialmente depois de inseridos no mercado de trabalho. A responsabilidade na formação técnica e humana desses indivíduos é, pois, o principal papel de uma instituição de educação superior.

Nesse sentido, é fundamental que as instituições não restrinjam suas funções à de simples formadores de mão-de-obra qualificada, ainda que

essa seja bastante exigida pela economia global e pelos novos processos de produção, mas, sobretudo, valorizem seu papel na formação de profissionais que atuem de maneira responsável na sociedade, imbuídos de valores sociais, éticos, políticos e ambientais. A responsabilidade social, em todos seus aspectos, constitui uma competência que deve permear todos os instrumentos formativos em complementação aos processos de gestão corporativa.

## PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS – FEI

A FEI, ao longo de 77 anos, mantém vivas a intuição e a ambição de seu fundador, Pe. Sabóia, ao dirigir o ensino para a formação de profissio-

nais para o setor produtivo brasileiro direcionadas, na época de sua fundação, à demanda industrial resultante do crescimento econômico nacional e, hoje, a um mercado mais diversificado em que predominam a alta tecnologia, a inovação, os serviços especializados e as técnicas e ferramentas de gestão.

Enquanto instituição de cunho confessional e seguindo os princípios da Companhia de Jesus, a FEI manifesta a sua identidade católica, cristã e inaciana inserida na tradição de origem das universidades católicas como centros de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade, priorizando a formação humana, ética e cidadã.

A partir de sua origem, respeitando sua identidade e olhando para o futuro, a visão da FEI é estabelecida a partir de seu projeto de inovação para: *Ser uma instituição inovadora de Educação Superior; prioritariamente nas áreas de Tecnologia e Gestão, reconhecida nacional e internacionalmente por formar profissionais altamente qualificados e promover a geração, difusão e transferência do conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais humana e mais justa*<sup>1</sup>.

### O DESAFIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Padre Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa Abascal, S.J., em recente visita à FEI, posiciona o propósito de uma universidade com inspiração na tradição educativa da Igreja Católica de formar seus egressos não somente profissionais competentes em suas áreas de atuação, pesquisadores responsáveis e comprometidos com a ciência, mas pessoas sensíveis ao sofrimento da humanidade, solidárias com os que vivem na pobreza e em situações desumanas. Destaca a citação do papa Francisco em seu encontro com os jesuítas reunidos para a Congregação Geral 36: “misericórdia não é algo abstrato, mas um estilo de gestos concretos e não meras palavras”<sup>2</sup>.

Somos, então, desafiados a pensar quais são nossos gestos concretos que nos fazem misericordiosos, como pessoas, como profissionais, pesquisadores, estudantes, egressos de uma instituição de inspiração católica. A refletir como os resultados dos trabalhos universitários de formação discente, de pesquisa cientí-

fica e de relação com nossas comunidades têm sido desenvolvidos em nossas universidades, a fim de serem ações concretas de compaixão e contribuir com a superação das causas da miséria e exclusão.

A partir do contexto em que a FEI está inserida, de formação e pesquisa em áreas voltadas à tecnologia e gestão, com projeto de desenvolvimento institucional no qual a meta é formar jovens conectados globalmente, atentos aos grandes temas da inovação e megatendências de futuro, o desafio de extrema relevância com o qual nos deparamos é o de buscar soluções que, além de tecnicamente inovadoras e alinhadas às tendências de futuro global, tragam consigo o contexto da misericórdia e inclusão social.

Assim, a responsabilidade social universitária deve ser entendida e avaliada considerando o impacto de sua atuação desde a gestão interna de processos até o pensamento crítico sobre modelos de sociedade. Nesse aspecto, considera-se relevante a abordagem de controvérsias que figuram em discussões sobre ética e tecnologia, pois permitem uma avaliação crítica de

<sup>1</sup> Centro Universitário FEI, 2016, Plano de Desenvolvimento 2016-2020 – Reitoria.

<sup>2</sup> Cadernos da FEI, n.20, janeiro de 2018: <https://issuu.com/centrouniversitariofei/docs/20>.

nossos papéis na universidade:

- Em primeiro lugar, os dilemas da divisão de recursos que a 4ª revolução industrial trará ao mundo globalizado. Diante dos avanços da robótica e da inteligência artificial, como será possível integrar a massa excluída, pobre e sem educação, nesse mundo? Nesse sentido, como a FEI poderá, como universidade católica, ser coerente e não contraditória na elaboração de um saber de excelência e de ponta sem se fechar num exclusivismo elitista? Como dedicar energia e recursos para se manter competitiva ao mesmo tempo em que se torna uma via de esperança para as pessoas, que a buscam como forma de desenvolvimento pessoal e social? Uma hipótese seríssima no mundo do século XXI será a desigualdade, inclusive genética, numa sequência de castas biológicas, entre os ricos favorecidos e uma massa de inúteis e inferiores. Como pensar na relação entre responsabilidade social e tecnologia diante deste cenário?
- Em seguida, o desafio da formação da consciência pessoal adequada aos princípios propostos pelo desenvolvimento integral do homem, num contexto em que a maior parte das decisões se dará por sis-

temas impessoais. Como exemplo, pensemos na plataforma ROSS, ligada ao IBM Watson, que já pretende substituir as pessoas no mundo do direito e da justiça, mas encontra um problema grave: como programar a inteligência artificial para julgar crimes e dilemas morais? A adequação de casos a um sistema de leis não está restrita ao pensamento lógico-formal, mas parte da interpretação do juiz com base nos seus princípios éticos, que divergem sempre entre as correntes morais. Como preparar o aluno da FEI com esses critérios e princípios da formação humanista para um mundo altamente sistematizado, mas com a segurança dos valores presentes em nossa instituição? Como manter a humanidade de um profissional plenamente inserido num mundo corporativo altamente utilitário e mecanizado?

- Um terceiro ponto, pensando na especificidade da universidade católica, é lembrar o diálogo entre a ciência e a teologia, essa entendida não como formação meramente catequética num horário de aula na grade curricular e nem como ideologia que se supõe triunfalista ou sectária, mas uma cultura universitária em que a experiência com o transcendente (eventos, celebrações, reuniões, estudos e interações

com a comunidade) seja uma realidade, coerente com sua tradição e com sua vocação ao mundo da ciência, sem as aparentes contradições entre fé e razão que são propagadas por preconceitos acadêmicos, em meios de comunicação e pelo senso comum da cultura secularista contemporânea. A questão da epistemologia, da antropologia e das estruturas da realidade são temas e objetos das ciências, da tecnologia e da teologia, com diversos pontos de contato que podem ter como desdobramento a responsabilidade social adequada a uma formação humanista.

Não se pode pensar em tecnologia e modelos econômicos ou de gestão sem a percepção da existência de paradoxos da sociedade do conhecimento: época de grandes avanços tecnológicos, da internet, dos processos digitais, aumento médio da expectativa de vida na maior parte dos povos, mas que aponta para o risco de degradação das condições de vida e da mais carente em especial, podendo intensificar a desigualdade social.

Saberemos avaliar o impacto da atuação de nossas universidades católicas nessa tensão entre responsabilidade social e tecnologia? É um longo e ousado percurso, mas talvez valha a reflexão. □

# INOVAÇÃO NO CORAÇÃO E NA MENTE

*Reflexão de uma viagem de Imersão de Inovação a Israel por 3 feianos – Prof. Fabio do Prado, reitor, Prof. Vagner Barbeta, diretor da Agência de Inovação, e Ingo Plöger, conselheiro FEI*

## Dr. Ingo Plöger

Membro do Conselho de Curadores da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros

**A**o pisarmos no chão sagrado de Israel para realizarmos uma viagem de imersão em Ecosistemas de Inovação, idealizada pelo Movimento Empresarial pela Inovação da CNI, em setembro deste ano, não sabíamos, professor Fábio, professor Vagner e eu, a dimensão dessa viagem. Israel é considerada a Nação da Inovação, e é por isso que tantos novos peregrinos buscam os institutos, universidades, centros de P&D e empresas desse país para se inspirarem nessa realidade.

Criado há 60 anos, o Estado de Israel enfrentou uma realidade difícil: formar um país a partir de um povo milenar espalhado pelo mundo, em uma das regiões mais inóspitas da terra, sem água, com um solo pobre e arenoso, rodeado de vizinhos hostis e com fronteiras impostas. A necessidade de se reinventar, de criar o progresso no meio de um deserto e de se superar frente aos desafios e às adversidades fizeram com que o povo judeu do mundo inteiro se unisse na construção do *novo*.



Dr. Ingo Plöger – Membro do Conselho de Curadores da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros e um dos responsáveis pela organização do Congresso Inovação e Megatendências 2050, realizado nos últimos três anos.





Tel Aviv, uma cidade de construções modernas e ousadas, desafia a mente humana para todo tipo de solução. Exemplos de excelência são encontrados em toda a parte, como o Weizmann Institute of Science, centro de desenvolvimento de pesquisa básica. Formado a partir de uma visão forte, sua razão de ser principal é a de construir conhecimentos para o bem da humanidade. Partindo dessa visão, convidam os melhores para auxiliarem na definição dos rumos da instituição. Nada menos do que quatro professores laureados com o Prêmio Nobel e espalhados pelo mundo inteiro fazem parte de seu conselho superior, onde opinam sobre os caminhos a serem trilhados pelo Weizmann. A diretoria, formada por personalidades rigorosamente escolhidas por este conselho de notáveis, apoia o desenvolvimento de pesquisas nas áreas do conhecimento que contribuem com o fortalecimento da visão institucional.

Para atuarem no Weizmann, são escolhidos os melhores pesquisadores mundo afora, estabelecendo-se grupos de pesquisa que atuam em temas que vão desde “impactos climáticos” até “prevenção do câncer”. Vários brasileiros e brasileiras fazem parte desses grupos de pesquisa e fascinam pelo seu entusiasmo, competência e empenho.



Universidade Ben Gurion do Neguev, Berseba, Israel

No sul do país, no meio do deserto do Neguev, constituíram a Universidade Ben Gurion, que, por intermédio da pesquisa, desenvolvimento e inovação, busca criar soluções para as questões mal estruturadas que o inóspito lhes impõe. Tecnologias disruptivas e inovadoras de irrigação, criação de alevinos, sistemas de controle e gestão digitalizados são alguns exemplos dos trabalhos a que se dedicam. A mente voltada à necessidade do impossível faz com que congreguem a criatividade e vençam barreiras, por meio do trabalho em equipes multidisciplinares. Só assim eles formam grupos coesos, que se mantêm motivados e ativos. Inovação na mente e em permanente alerta.

Ao norte, aos pés do histórico Monte Carmelo, de frente para o Líbano, encontramos Haifa, com suas belas colinas. Esse é o cenário onde

se localizam outras duas conceituadas universidades israelenses – a Universidade de Haifa e o Instituto de Tecnologia Technion. Esse último, considerado o *MIT* israelense, é a universidade mais antiga do país, um centro de excelência no ensino e na pesquisa para o bem da humanidade, como está preconizado em sua missão, e detentor de grande número de patentes. O ecossistema de inovação é visível e latente, estendendo suas fronteiras para a China e Estados Unidos, com a criação de *campi* avançados nesses países.

Nesse ambiente fértil, florescem as chamadas empresas *startups*, que levam tecnologia para o mundo. Estas ações de empreendedorismo fizeram com que Israel fosse chamada de a “Nação das *Startups*”, título de conceituado livro que descreve o milagre econômico do país. Muito temos que

aprender com a resiliência à adversidade e a vontade de vencer, que caracterizam tanto a nação israelense quanto as empresas startups. Aprender, por exemplo, que o erro faz parte do processo de aprendizagem, e que ele não é uma pessoa, mas um evento, que pode nos indicar caminhos de superação. Aprender que nossas ações podem ser locais, mas que devem ter um alcance global. Aprender que não é possível se conquistar algo sem competência, compromisso e trabalho árduo, e que precisamos cultivar sempre o sentimento de urgência na busca das soluções dos grandes problemas da humanidade. Aprender que, muitas vezes, o duplo significado da palavra hebraica *chutzpah* (atrevidimento ou ousadia), tão usada no dia a dia israelense, demonstra um dos segredos de seu processo inovador.

Cerca de 50% das exportações israelenses estão ligadas à inovação, e uma boa parte delas voltadas à solução de questões de segurança. O exército tem uma força de união incrível, pois todos, homens e mulheres entre 18 e 22 anos, têm que servir. O exército escolhe os melhores, pela excelência que os jovens demonstram nas escolas, para o serviço de oficialato, propondo uma formação de elite, do ponto de vista intelectual, do começo ao fim, independentemente da origem étnica ou social. Formam

um *esprit de corps* que os forja para a vida. Talentos não são perdidos.

Desde pequenos, aprendem a perguntar “*lamah*” (por quê). Perguntar certo, questionar, faz parte da alma hebraica. Poucos povos, como eles, se questionam tanto, e pela história sabemos que são os que mais questionaram Deus, com infundáveis “por quês”. Somente a questão não respondida, a pergunta que queima na alma, pode levar a soluções incríveis. É o início de qualquer processo de inovação, aprender a se questionar e questionar os outros o tempo todo.

Jerusalém, capital da paz, cidade origem das três religiões monoteístas abraâmicas (o judaísmo, o cristianismo e o islamismo), é uma tensão diversa e de forças espirituais incríveis. Jerusalém, tantas vezes conquistada e tantas vezes destruída, chorada por Cristo e reerguida tantas vezes. Inquestionável força criativa emerge dessa cidade por sua religiosidade, por aquilo que representa para as três religiões. Mesmo para quem conviveu pouco tempo lá, como nós, é possível perceber a imensa capacidade de inovação que vem do coração. Visões e valores nascem juntos, se chocam, se redirecionam e se recriam.

A inovação que estamos introduzindo há alguns anos, sistemática-

mente, na FEI contém um *quantum* de razão da mente e um quantum de inspiração advinda do coração. Neste ano, ao introduzirmos o primeiro passo da inovação, estimulando a visão pelas megatendências e incentivando o aluno a se lançar na prospecção do futuro, buscamos apoiá-lo para responder à pergunta: “qual será o meu papel nesta evolução?” A “folha vermelha”, onde coloca a sua projeção de futuro, que deverá acompanhá-lo até o final de sua carreira, representa a conjugação entre a razão e a emoção. Somente ele poderá responder! Mas não solitário; sempre acompanhado por mentores que o aconselham na busca desse futuro desejável, em que será o protagonista da transformação.

O *campus* da FEI é uma representação das terras sagradas que tivemos a oportunidade de pisar, entre o que representam Tel Aviv e Jerusalém, entre a razão e a emoção, entre o imanente e o transcendente, no mais amplo sentido da espiritualidade, na busca do bem para a humanidade. Voltamos trazendo na bagagem o pó dessa caminhada, conscientes de quão árido é o deserto e de quão forte é a luz da esperança. E que “sim, vale a pena”, pois estamos juntos acertando o passo em um país que tudo tem para dar certo. A promoção da justiça e do bem comum dependem somente de nós, com as bênçãos de Deus. □

# CONGRESSO DE INOVAÇÃO●2018 MEGATENDÊNCIAS 2050

TECNOLOGIA PARA UMA VIDA DE  
QUALIDADE ALÉM DOS 100 ANOS





# TRABALHO, SAÚDE E BEM-ESTAR

*O Congresso de Inovação, versão 2018, substituiu por 3 dias a rotina acadêmica para que professores, pesquisadores e alunos pudessem acompanhar e participar das exposições, depoimentos e experiências de empresas, de organismos públicos e de profissionais qualificados. As atividades que se desenrolavam no auditório podiam ser acompanhadas em outras salas e auditórios da FEI e em transmissão direta pela internet. Depois de composta a mesa, o Pe. Theodoro Peters, S.J., Presidente da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, fez a abertura dos trabalhos saudando os participantes.*

**Pe. Paulo D'Elboux, S.J.**

Assistente Religioso do Centro Universitário FEI

## SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE

A FEI manifesta sua grande alegria acolhendo-os em nosso Centro Universitário para iniciarmos o Congresso de Inovação e Megatendências 2050. Será um tríduo intenso de imersão no discernimento em busca da sa-

bedoria como referência às nossas vidas. Nossa comunidade universitária, pesquisadores, docentes, estudantes, técnicos, articuladamente aliada à representatividade da nossa sociedade – autoridade ministerial, municipal, empresarial, industrial, formadores de opinião, envolve-se na grande ven-

tura de construir cenários e modelos a serem considerados em vista da elaboração dos projetos de vida pessoais e profissionais pelos jovens.

Constituímos uma amostragem dos saberes e fazeres da atualidade, em suas diversas fases evolutivas em nosso país e no mundo. O potencial





de partilha e indução é imenso. A oportunidade oferecida abre perspectivas até então impensadas para todos. Descortinam-se a formação e educação permanentes, o aprendizado contínuo, o acompanhamento das tendências que passam, inadvertidamente, pelas nossas vidas e situações. Há uma sinergia a ser incentivada através dos testemunhos, das realizações, dos caminhos a serem abertos. As possibilidades são múltiplas. As escolhas, disponíveis.

Como protagonizar o apoio institucional para discernir, vislumbrar, perscrutar o mais apropriado, o mais adequado, o mais compatível com os valores visando o bem comum, a cidadania responsável, a fidelidade para consigo mesmo? Será um itinerário contínuo, um laboratório depurador daquilo que mais convém, mais aproxima a pessoa da promoção da paz, da equidade, da justiça, do bem agir e proceder! Como a meteorologia prevê o sol e a chuva, as frentes frias e quentes, diante da realidade, é preciso ler os sinais dos tempos, alcançar o futuro pelo presente, descobrir direções, abrir caminhos e serviços, fortalecer valores, induzir perspectivas e esperanças. O discernimento apoia para minutar a própria vida, para que

possa ser redigida como carta sem rasuras com a própria assinatura e autoria. O discernimento transforma a pessoa plenamente. Torna-a mais ousada e mais prudente, mais criativa e mais eficiente, mais experiente e sábia. O discernimento conduz à sabedoria. A sabedoria é apresentada como o espírito amigo da humanidade. O espírito que conduz à felicidade. A sabedoria deixa-se alcançar. O discernimento bem exercido, a sabedoria sempre buscada visam o futuro. Expressam-se em acolher a vida em todas as dimensões, com a realização pessoal e profissional, pelos projetos exitosos e duráveis. Adquirir sabedoria é a grande meta do ser humano. Traduz-se em abertura à vida em plenitude, pela configuração objetiva dos sonhos e da criatividade, através do desenvolvimento contínuo de sua racionalidade a serviço do bem comum e da sustentabilidade das relações entre as pessoas e com o planeta.

Cada pessoa se envolve em seu projeto. Partilha uma comunidade de vida e de trabalho. Há uma comunicação, uma interatividade contínua. Agostinho foi um bispo do continente africano, nasceu em 354 na cidade da Numídia (hoje Argélia) em Tagas-

te. Em 396 foi sagrado bispo auxiliar de Hipona. Faleceu em 430. Deixou muitas obras publicadas. Em uma delas, reflete: *“Quem ler isto, quando, como eu, está seguro, prossiga comigo; quando, como eu, tem dúvidas, procure comigo; quando reconhece o seu erro, venha ter comigo; quando reconhece o meu erro, afaste-me dele”*.<sup>1</sup>

A comunidade da FEI deseja dialogar com as forças vivas da sociedade, com os setores produtivos, com tantos inovadores, para que nossos especialistas e nossa juventude possam forjar novos caminhos e processos para o bem comum e, assim, delinearem desde cedo a sua plena realização. Como comunidade, está aberta à análise crítica consistente de seus conteúdos, de suas metodologias, salas de aula e estudos próprias, estimulantes. Está apta para experimentar tecnologias diferentes, desenvolver habilidades pessoais, agilidade mental, estimular o saber pensar, incentivar a versatilidade, a habilidade na linguagem e verbalização do pensamento e dos projetos.

<sup>1</sup> Nos séculos IV/ V, já praticava a iniciação científica, a busca do conhecimento, a descoberta da verdade, a consistência da argumentação, a interlocução racional.

A FEI exerce a profecia de vislumbrar o futuro, de estimular a esperança e o otimismo, a percepção e a vitalidade, a alegria e a euforia pelo excelente resultado obtido, bem como a superação da experiência do fracasso pela correção de rotas, mecanismos, embasamento teórico. O tema de nosso congresso é envolvente: a tecnologia transforma o trabalho, estimula a longevidade, agita o futuro bem-estar. O Salmo 128 apresenta a felicidade humana para a pessoa que segue a lei divina, os mandamentos de fazer o bem e evitar o mal. A felicidade descrita é básica: ser saudável, capaz de trabalhar, trazer seu sustento para casa e usufruir dele. A imagem é de uma família, com esposa atenta aos afazeres domésticos, sempre presente como os ramos de uma videira que entrelaça tudo ao redor, atenta aos filhos e filhas, estes apresentados em crescimento como os brotos de uma oliveira, capazes de se desenvolverem e produzirem bons frutos, todos voltados para o futuro, sempre em evolução. Todos sentados à volta da mesa para a refeição. Hoje, a felicidade parece mais complexa para ser experimentada. E, em 2050, qual será o padrão referencial? Que o discernimento direcione nossas vidas, energias e fôlego na rota da sabedoria, para dela usufruirmos e realimentarmos-nos continuamente”<sup>2</sup>.

### O CONGRESSO

Após as palavras do Presidente da FEI, em nome da Reitoria, o Prof. Fábio do Prado saudou os convidados e os presentes, traduzindo em palavras os objetivos de mais um Congresso de Inovação para a FEI<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Santo Agostinho *Tratado sobre a Trindade* livro I capítulo III,5 ([www.augustinus.it/spagnolo/trini...](http://www.augustinus.it/spagnolo/trini...)) ou à pg. 15 na introdução do livro: “O mistério da Trindade” – Alexandre Palma – edições Paulinas – 2018.

<sup>3</sup> Vide texto completo na p.31

Estava presente o sr. Orlando Morando, prefeito de São Bernardo do Campo, que, com palavras elogiosas, manifestou a importância da FEI para a cidade, assim como a realização do Congresso.

O foco do Congresso das megatendências 2050 voltou-se para o trabalho, a saúde e o bem-estar. Esses temas foram debatidos em nove painéis, nos quais os expositores discutiram sobre as mudanças e inovações que já começam a acontecer nessas áreas, e foram provocados pelas questões formuladas pelo moderador e as que eram encaminhadas pelos professores e alunos. Em sessões de grupos, cada expositor estava à disposição para esclarecimentos e perguntas.

### O TRABALHO

Pelas alterações que atualmente ocorrem no mundo do trabalho, podem-se prever mudanças significativas nas relações entre o homem e o trabalho, novas tecnologias, ferramentas e atividades até agora inexistentes. As empresas



deverão enfrentar a necessária renovação que traz a automação, e muitas delas não mais terão sentido em continuar existindo. Nas universidades, modifica-se a formação dos profissionais para atender às novas formas de trabalho, devido à introdução da tecnologia em grande escala que, se aperfeiçoa por um lado, por outro, causa desemprego em grande escala e especialidades inúteis.

Na implantação da renovação, há um descompasso muito grande entre o custo e o benefício.

As máquinas e equipamentos têm um custo muito elevado. As inovações tecnológicas são cada vez mais sofisticadas e introduzidas tão rapidamente que sua implantação encontra dificuldades para entrar em funcionamento até por falta de operadores.

Essa dificuldade é superada por uma minoria poderosa, que tem condições financeiras de investir pesado, porém nem sempre levando em conta objetivos humanitários.

À inteligência racional e emocional acrescenta-se, agora, uma terceira: a inteligência artificial. Transfere-se para um robô a capacidade de efetuar operações feitas pelo cérebro humano.

Conseguem-se alternativas de controle e desempenho flexíveis com mais segurança e menos desgaste, mais funcionalidade e economia de tempo e mão de obra. Fica superada a necessidade de estabelecer-se a jornada de trabalho nos padrões atuais.

Como consequência, é preocupante o número de profissões e especialidades que serão extintas e o contingente

de profissionais sem possibilidade de serem aproveitados por suas especialidades. Um sofisticado robô os substituirá com precisão, rapidez e segurança. Da mesma forma, muitas empresas não terão razões para continuar existindo.

A inteligência artificial, ao transferir para a máquina o que faz o cérebro e traduzir emoções e sentimentos, altera a forma das pessoas se relacionarem entre si e com o mundo.

O homem, que tinha na tecnologia um instrumento de trabalho, passa a ser um elemento de apoio dos robôs.

## A SAÚDE

É no campo da saúde, em tudo o que se refere à proteção e sustento da vida, que ocorrem mudanças cada vez maiores, pela rapidez com que desenvolve projetos, desde a construção de novos e sofisticados aparelhos para diagnósticos pela imagem, intervenções cirúrgicas por laparoscopia e à distância, até a aplicação de próteses.



A tecnologia consegue penetrar cada vez mais fundo na intimidade do suporte estrutural da vida, podendo corrigir problemas, redesenhar detalhes das características físicas do nascituro, em uma complexa engenharia genética. Os laboratórios produzem novos medicamentos para doenças que pareciam incuráveis, levando o homem a sonhar com uma longevidade que pode se prolongar até 150 lúcidos anos!

O diagnóstico por imagem traz uma infinidade de dados que permitem informar o estado clínico do paciente, o estágio em que a doença se encontra, prever a próxima etapa para aplicar o tratamento a ser feito.

Não está fora de cogitação a existência de uma central que funcione como banco de dados que acumula informações fornecidas pela nanotecnologia, a bioinformática e a medicina biônica dos implantes e próteses.

Os planos de saúde serão reformulados, levando-se em conta a longevidade e o desenvolvimento da tecnologia das análises e equipamentos.

A integração de todas essas novidades tecnológicas com o corpo proporciona um grande potencial de soluções de problemas e uma nova relação entre o médico e o paciente.

Por outro lado, a passagem da saúde para o 4.0 traz implicações éticas bem complexas, principalmente as que decorrem da engenharia genética, desde a concepção até a morte. É penetrar na essência da vida, quando o humano se aproxima do divino.



### O BEM ESTAR

As megatendências tecnológicas no campo do trabalho e no cuidado com a saúde contribuem gradualmente para modificações significativas na qualidade da vida, no comportamento e no bem-estar individual e coletivo.

São mudanças que estão se processando de maneira muito rápida, principalmente nos países de grande avanço tecnológico e recursos materiais e humanos, como Estados Unidos, China e Japão que investem pesado na inovação através da pesquisa, desenvolvimento da tecnologia na saúde e no campo industrial.

É uma evolução que preserva a identidade do que é funcional, mas introduz elementos operacionais que provocam, mais rapidamente, a obtenção de resultados em decorrência da maior ou menor proporção do capital in-



vestido, com imediata modificação no comportamento social, seja ele urbano ou rural.

A aceleração do êxodo rural, por exemplo, motivada pela automação, traz alterações na vida urbana, pelas implicações que acarreta ao desenho da cidade e ao bem-estar social pelo aumento populacional, necessidade de trabalho, cuidado da saúde, educação e serviços.

Comparado com os países tecnicamente adiantados, é importante ter consciência que o Brasil está em uma situação privilegiada.

A situação geográfica e a Amazônia, com um riquíssimo e variado potencial, são referências mundiais pelos recursos naturais, pelas iniciativas bem-sucedidas nas pesquisas, pela rapidez com que a informatização, e a internet das coisas estão na indústria, na saúde, na produção de alimentos, nas operações bancárias e serviços.

No entanto, frequentemente, os problemas causados pelas crises motivadas por interesses políticos, a falta de visão empresarial aberta, de um suporte estrutural mais consistente,

dificultam o aproveitamento de todo o potencial do país.

Fala-se e projeta-se muito, mas pouco se concretiza.

Nos próximos vinte anos, a população brasileira estará inflada pelo número de idosos beneficiados pela tecnologia que proporciona longevidade. Surgem preocupações, como agilizar a presença da mulher em todas as instâncias sociais, acenar aos jovens com as perspectivas da formação profissional e o ingresso no mundo do trabalho. É um desafio promover o bem-estar numa sociedade em que, inevitavelmente, haverá mais pessoas com problemas de saúde física e mental.

Apesar de todo o progresso tecnológico, o ser humano continua com as mesmas limitações para sobreviver, relacionar-se com os outros e encarar a morte.

Projeta-se o futuro a partir do passado.

O incêndio do Museu Nacional é emblemático. É preciso cuidar também do passado.

O mundo está em transformação. A tecnologia, os drones e robôs cada vez mais fazem parte do dia a dia humano, como recursos para desempenho de tarefas domésticas ou públicas, cuidados com a saúde, para mobilidade e comunicação entre as pessoas e entre elas e o mundo.

O bem-estar terá como indicador da qualidade de vida o capital social individual e coletivo.

Esse é o principal investimento que uma Universidade pode oferecer à sociedade.

## CONCLUSÃO

As palavras do Prof. Dr. Fabio do Prado, Reitor da FEI, no encerramento do Congresso, refletem o sentimento de todos os que participaram do Congresso:

“Após três dias de profícuos diálogos e instigantes debates, estamos encerrando a 3ª edição do Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050. Passaram por aqui dezenas de autoridades, executivos, gestores, docentes e pesquisadores, que ajudaram a nossa comunidade a expandir

os horizontes e enxergar novas oportunidades àquilo que já fazemos bem – formar profissionais visionários e capazes de protagonizar a criação de um mundo melhor. Saímos “provocados”, inspirados e melhor capacitados a apresentar novas respostas a antigas perguntas, e a buscar soluções criativas às novas. Saímos mais visionários.

Correndo o risco de reduzir a grandiosidade do debate, arrisco-me a partilhar algumas ideias que fui coletando ao longo dos painéis, a partir do que vi e ouvi nos últimos dias. Foram vozes, visões e experiências que me ajudaram a revisitar os passos do processo de inovação, que ousou representar por meio de uma “trajetória” de transformação pessoal e profissional, com cinco pontos que destaco a seguir.

1 O ponto de partida está na disposição de questionar. Aquele que se sente confortável com perguntas aprecia o processo de experimentação, conecta fatos, dados e tempos, relaciona-os e interpreta-os, então a mudança e a descoberta tornam-se uma prazerosa aventura.

2 O segundo ponto coincide com a ousadia. Aquele que se deixa inspirar pela descoberta não se deixa paralisar pelo desconhecido, ao contrário se atira desmedidamente ao novo, e esta “arrogância intelectual” permite que novas ideias floresçam.

3 Boas ideias são apenas o início do processo. O ponto seguinte é a disposição para empreender. Ter iniciativa para compreender as questões, fazer escolhas e buscar as melhores soluções. Quem sai na frente tem as melhores oportunidades.

4 O próximo passo é assumir riscos. Não há ruptura sem riscos. A novidade é um caminho desconhecido, os aventureiros enfrentam, rotineiramente, surpresas e desafios, e esses dão brilho à caminhada e tornam a chegada gratificante.

5 O marco final é a certeza que nada disso tem valor, se a caminhada não tiver um claro propósito, se não estiver orientada por uma missão que seja nobre e partilhada por toda a comu-

nidade. A missão apenas será completa se for realizada em equipe, e por todos.

Nesse sentido, espero que esses dias de debates tenham fortalecido o pertencimento de cada um de vocês a este corpo institucional visionário e que os tenham feito perceber a importância do papel de cada um no projeto FEI de inovação.

O dramaturgo George Bernard Shaw, em sua irreverência, dizia que “*os homens racionais se adaptam facilmente ao mundo, enquanto que os irracionais tentam, insistentemente, adaptar o mundo a eles. E, portanto, são esses últimos os responsáveis pelo progresso humano*”. E ainda: “*Aqueles que não podem mudar as suas mentes não conseguirão mudar; absolutamente, nada*”.

Que essa irreverência esteja latente em nossa instituição, expressa por meio da criatividade, do questionamento, da ousadia, da iniciativa, do espírito de fraternidade e do propósito que nos une em coletividade. Que essa irreverência inspire os nossos estudantes a expandir seus horizontes e a serem protagonistas de um mundo melhor. □

# A TECNOLOGIA: CRIATIVIDADE E PODER

Papa Francisco

*Carta Encíclica Laudato Si', 102ss*

A humanidade entrou em uma nova era, em que o poder da tecnologia a coloca diante duma encruzilhada.

Somos herdeiros de dois séculos de enormes ondas de mudanças: a máquina a vapor, a ferrovia, o telégrafo, a eletricidade, o automóvel, o avião, as indústrias químicas, a medicina moderna, a informática e, mais recentemente, a revolução digital, a robótica, as biotecnologias e as nanotecnologias.

É justo que nos alegremos com esse progresso e nos entusiasmemos com as amplas possibilidades que essas novidades incessantemente nos proporcionam: "a ciência e a tecnologia são um magnífico produto da criatividade humana que Deus nos deu"<sup>1</sup>.

Desde os primórdios, é uma característica do homem, transformar a natureza para seu uso. "A técnica exprime seu esforço para a superação gradual de determinados condicionamentos materiais"<sup>2</sup>. A tecnologia encontrou remédio para inúmeros males, que afligiam a humanidade.

Não podemos deixar de apreciar e agradecer os progressos alcançados especialmente na medicina, engenharia e comunicações. Como não vamos reconhecer os esfor-



ços de tantos cientistas e técnicos que produziram alternativas para um desenvolvimento sustentável?

A tecnociência, bem orientada, pode produzir coisas realmente valiosas para melhorar a qualidade de vida, desde os objetos de uso doméstico até os meios de transporte, viadutos, edifícios, espaços públicos.

É capaz, também, de criações artísticas, fazendo com que o homem, mergulhado no mundo material, dê um salto para o nível da beleza. Pode-se negar a beleza de um

(1) João Paulo II, *Discurso aos representantes da ciência, da cultura e dos estudos superiores na Universidade das Nações Unidas, em Hidroxila, 25 de Fevereiro de 1981*, 3: AAS 73, 1981, 422.

(2) Bento XVI, *Carta enc. Caritas in veritate* (29 de Junho de 2009), 69: AAS 101 (2009), 702.

avião ou de alguns edifícios? Há obras pictóricas e musicais de valor, obtidas com o recurso de novos instrumentos. No desejo de beleza que têm o artista e aquele que contempla a obra, dá-se um salto para a plenitude essencialmente humana.

Não podemos, porém, ignorar que a energia nuclear, a biotecnologia, a informática, o conhecimento do nosso próprio DNA e outras potencialidades adquiridas nos dão um poder tremendo. Ou melhor, dão, aos que detêm o conhecimento e, sobretudo, o poder econômico para desfrutá-lo, um domínio impressionante sobre as pessoas e o mundo.

Nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, e nada garante que o utilizará bem, quando se observa o que acontece. Basta lembrar as bombas atômicas lançadas em pleno século XX, a grande exibição de tecnologia feita pelo nazismo, pelo comunismo e outros regimes totalitários, da qual se serviram para o extermínio de milhões de pessoas ...

Nas mãos de quem está ou pode estar tanto poder? É tremendamente arriscado que resida numa pequena parte da humanidade.

Há tendência em se acreditar que "toda a aquisição de poder signifique progresso, aumento de segurança, de utilidade, de bem-estar, de força vital, de plenitude de va-

lores"<sup>3</sup>, como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do poder da tecnologia e da economia.

A verdade é que "o homem moderno não foi educado para o correto uso do poder"<sup>4</sup>, porque o grande crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento em relação à responsabilidade, aos valores e à consciência.

Por isso, é possível que a humanidade não se dê conta da seriedade dos desafios que aparecem, crescendo continuamente a possibilidade de fazer mau uso do seu poder quando "não existem normas de liberdade, mas apenas pretensas necessidades de utilidade e segurança"<sup>5</sup>.

O homem não é plenamente um ser autônomo. A sua liberdade enfraquece quando se entrega às forças cegas do inconsciente, das necessidades imediatas, do egoísmo, da violência brutal.

Considero que, na origem das dificuldades atuais está principalmente a tendência, nem sempre consciente, de elaborar a metodologia e os objetivos da tecnociência segundo um paradigma de compreensão que condiciona a vida das pessoas e da sociedade.

Certas escolhas que parecem ser meramente funcionais, na realidade, são opções sobre determinado estilo de vida social que se pretende implantar...

---

(3) Romano Guardini, *Das Ende der Neuzeit* (Würzburg 9 1965)

(4) *Ibidem*

(5) *Ibidem*

Texto extraído por Pe. Paulo D'Elboux, S.J.,  
Assistente Religioso do Centro Universitario FEI



## A LITERATURA E A MEMÓRIA DOS NOSSOS CAMPOS

Nossas veredas na FEI são muitas e nos animam à busca da experiência pelo sentimento de comunidade e de pertencimento a este Centro Universitário. As searas que nos levam até elas são raras e nem sempre fáceis, como é o caso dos Concursos Literários, promovidos a cada dois anos para a comunidade interna. Escrever não é tarefa simples; ler, cada vez mais, mostra-se uma atividade exigente. Mas nós insistimos no que parece ser uma flor no asfalto, para lembrar Carlos Drummond de Andrade, provocando a comunidade a fazer a sua arte e a compartilhá-la com os que dela se nutrem.

Entre as reflexões de Fernando Pessoa sobre a arte, uma sempre me inquietou, dado o extremismo e a contundência do que o poeta profere como verdade incontestável: “Só a arte é útil. Crenças, exércitos, impérios, atitudes – tudo isso passa. Só a arte fica, por isso, só a arte vê-se, porque dura”.

**Prof<sup>a</sup> Giselle Larizatti Agazzi**  
*Professora do Departamento de  
Ciências Sociais e Jurídicas do  
Centro Universitário FEI*



Diante dessa frase pessoana, o leitor se vê em uma armadilha – da qual, aliás, não se libertará mais – porque é colocado diante de tudo o que lhe importa na vida. Não há como deixar de fazer um relicário das nossas vidas e compará-lo com nosso repertório de experiências com arte. Como assim só a arte dura? Alguns abandonarão a provocação de Pessoa. Outros, para quem a arte importa, não.

Quem é que poderá dizer que o poema “Casamento”, de Adélia Prado, é mais comovente do que o momento em que duas pessoas decidem viver para sempre juntas? Ou que o estado dos retirantes que povoam as páginas de Vidas Secas supera, em dramaticidade, a vida dos miseráveis brasileiros que são obrigados a deixar sua terra natal por falta de água, de comida, de condições para sobreviver? Ou que o dilaceramento experimentado por Riobaldo, um dos personagens mais famosos da literatura universal, é tão intenso quanto o de um homem comum diante dos espetáculos que a vida encena em torno da luta do bem contra o mal?

O que importaria, então, na vida de uma pessoa, segundo Pessoa, a afirmação que “só a arte é útil”?

Pergunta retórica, que só os ingênuos tentariam responder com a sua mania de querer aplainar a complexidade do que nos faz humanos. O território fundado pela arte não abriga ingênuos. Os que se atrevem a entrar nele precisam aceitar o pacto que a arte se nos impõe, exigindo-nos outros modos de sentir, de estar, de ver, de ser. Na literatura, os grandes autores são os que contestam a razão pura, porque exigem que ela se junte à nossa subjetividade profunda para que os sentidos se produzam.

Se a tentação por esse território – o da arte – for mais potente do que a nossa dificuldade de sair da conhecida zona de conforto, é possível que nós venhamos a construir maneiras únicas de acessar o que chamamos de “eu”, de “realidade”, de “mundo”, de “Deus”. A literatura pode, sim, trazer respostas a nossas perguntas mais genuínas, ao promover momentos em que emoção e razão se amalgamam para percorrer as linhas de um tecido tão imaginário quanto real. Mas não são respostas traduzíveis pelo discurso objetivo e cartesiano, são ações internas que nos impactam e desafiam a nos integrarmos um pouco mais, ouvindo

do atentamente e buscando entender o que resiste ser compreendido.

Se aceitássemos o enigma proposto por Pessoa, teríamos que deixar velhas roupas e sapados apertados. Mas nós queremos?

Afinal, ampliar a consciência é, também, ter mais responsabilidade sobre quem somos, sobre o quê queremos, sobre aquilo que fazemos ou deixamos de fazer, é assumir que somos homens e mulheres de escolhas, de ação, de contemplação.

Se aceitarmos que precisamos crescer e buscar novas vestimentas, talvez faça sentido conflitar algumas searas por nós desconhecidas. E então podemos aceitar como parte das tantas verdades instáveis do mundo que somente uma obra literária poderia dialogar com a afirmação de Fernando Pessoa. Mas, então, nesse raciocínio tautológico, chegaríamos a algum lugar?

Talvez “chegar” seja um verbo inadequado ao contexto. Nós, na Terra, nunca chegaremos, já que aqui estamos para “irmos indo”. Talvez seja mais adequado pensar em “sondar”. Então, refazendo a questão que nos

move agora, teríamos: “Então, nesse raciocínio tautológico, conseguiríamos sondar algo?”

Sim, o fato é que a inquietação por sentir que a arte é útil leva-nos a sondar o desejo que nos tem movido a promover alguns eventos culturais no Centro Universitário da FEI. É esse desejo que nos leva à promoção dos concursos e dos saraus, ao sentimento de pertencimento que nos une, desafiando-nos, sempre, a novas e melhores formas de convivência.

A arte, sabemos por alguma forma de conhecimento ancestral, é útil. E se eterniza nas camadas de que somos feitos, ainda que não ousemos ou queiramos ter consciência sobre elas. Porque a arte é memória. Porque o que acontece no âmago da existência humana precisa encontrar um viés artístico para se cristalizar em imagens que permitam ao homem ver a si mesmo, lembrando-nos do que nos faz, afinal, humanos. E vendo do que somos feitos, diz Antonio Candido, nós nos humanizamos.

Viver alijado da arte – de qualquer manifestação artística – é morrer para si e para o outro. Aceitar embrenhar-se no território artístico – que quase nunca nos garante apenas prazer – é

fazer brilhar a esperança de que a vida há de permanecer em sua plenitude.

Buscar música, dança, artes visuais, literatura, entre outras artes, é buscar a nós mesmos. E o melhor da nossa existência está na busca, afinal, de buscadores não passaremos.

Nossos concursos têm revelado essa busca pela arte, pela vida.

Eles têm sido reunidos em e-books, disponíveis na Biblioteca da FEI. E têm dado a sua contribuição para a construção da memória de tempos, de contextos, de experiências de modo muito particular. São, por fim, a busca incansável de afirmação que a matéria não responde às necessidades profundas do ser humano. E é por isso que seguiremos buscando exercer nossos potenciais artísticos, porque, afinal, “só a arte é útil. Crenças, exércitos, impérios, atitudes – tudo isso passa. Só a arte fica, por isso, só a arte vê-se, porque dura”.

Para essa edição de Cadernos da FEI, selecionamos alguns poemas, que junto aos demais e aos contos, todos reunidos no e-book, compuseram mais uma parte da nossa memória.

Boa leitura!

*Padre Sabóia,  
Mentor da FEI*

Francisco Luciano Minharro

Padre Sabóia, um sacerdote jesuíta,  
Inspirado por vontade divina,  
Fundou uma escola cosmopolita  
Que tecnologia a tantos jovens ensina

Emociona ver alguém da religião  
Usar tanto esforço e saber  
Para incrementar a inovação  
E de melhorias, o mundo prover

O fruto é uma instituição abençoada  
Onde o docente é o respeitado mestre  
Seguido por grata juventude animada

Cuja meta é um mundo melhor  
Baseado em justiça rupestre  
Oferecido a Deus no altar-mor







## *Retrato da Covardia Social*

Gustavo Gumieiro

Desprezo e rancor  
Como não notei antes?  
A mídia maquiou  
Esnober, sempre foi um ato presente

Felicidade a todo tempo  
É impossível de alcançar  
Intimidade revelada  
Mas era real, ou foi apenas para teu ego inflar?

O sim e o não caminhando lado a lado  
Em um momento, era um sonho sem palavras  
No outro, o atraso irritava  
Idade das trevas, obsolescência programada...

Assim são as pessoas  
A Era do Ego apenas começou  
Infladas por muito serem vistas  
Vazias por, sinceramente, "não" serem amadas

Hipocrisia reina, cretinos no poder,  
Sugando do povo o direito de viver  
Depois, quando condenados, tudo a negar  
Promessas vazias foram feitas para quebrar

Mas o que o povo vê, não é o que sente  
No trem lotado, espremidos,  
amargurados,  
Sufocam a espontaneidade  
Padrões com modelos  
"autossustentáveis", covardes...

Bandeiras separadas, o joio e o trigo,  
O voto de cabresto, na (no) face, ao vivo  
Falsidade, difamação, poder de persuasão,  
Isso que te maquia e te aproxima do caixão

Por dentro, ossos podres, vis, mentirosos  
Por fora, doces pétalas, espinhos ardilosos  
Assim se ganha o povo  
Assim se bate a meta

A quantos mais vais enganar?  
Quantos ainda vão votar e se arrepender?  
A quantos o talvez vai virar sim e depois não?  
A quantos vai destruir o "amor"?



*Incógnito*

Marcos ApaSil

Sou poeta aturdido  
entre escombros, escondido  
dos restos de uma não guerra  
entre rochas, pedras e terra...

Terra entre árvores e lápides  
que seus mortos sufoca  
corrói e apodrece a rigidez  
de gelo confinado, encerra

Funesto, de terra aberta  
grão e pão, daquilo que erra  
Sonho de sonhador  
me ponho no coador

Sou poeta assumido  
medonho e atormentador  
Voo de planeta, caído  
me exponho no intenso calor

Desperto do sonho, no sonho  
pesadelos a me atormentar  
Acordo do acordo bisonho  
proponho que vou me ausentar

Filtro, no filtro do lixo  
todos os meus pesadelos

meio do centro e eu bicho  
há fogo nos seus cabelos

Pedras se batem, me batem  
e eu não quero acordar  
dragas, ardem e jazem  
edemas que querem brotar

Sou poeta desconhecido  
escrevo apenas o que sinto  
Dos gestos que vejo, na externa  
sorrio, caio das pernas.

Serras de ágapes  
Hortos de vida,  
Impérios de jade  
curando ferida...

Amores além,  
divinos, supremos  
Às dores convêm  
calvários extremos.

Sou poeta perdido  
Dos tragos de destilado,  
destilo veneno mordido  
Sou próximo e estou exilado.



## *Você errou o café*

Daniel Bizarria



Expresso é de manhã, correndo a pé  
Por gentileza um pingado, com muito  
café  
Mesmo assim não tomou o suficiente  
para estar de pé  
Logo você errou o café

Mulher! Não demore e me passe um  
café!  
Açúcar nem pensar, imagina engordar  
O chefe pediu duas gotas, você  
derramou três  
Um baita azar, falta lucidez

Quanta falta de atenção!  
É angústia, responsabilidade e indecisão  
Não se preocupe, ninguém vai te dar a  
mão  
Quando estão ligados no consumismo e  
pensando na consumação

Ontem bebeu demais, até as três  
Café ajuda, mas nem se compara àquela  
noite sem frescura  
Você derramou café no pé, na mesa e no  
sofá e ainda nem chegou ao altar  
Café não é sinônimo de amar

Um gole aquece, entristece e não  
envaidece  
Cafeína é tão bom quanto a nicotina, só  
falta morfina para adoçar a rotina  
Acredite na vida matutina, no estresse e  
quem sabe você deixa de servir café  
Sem stress, a maré do mundo um dia te  
dá pé

Proporciona atenção, animo e noção  
Quem precisa de emoção quando se  
perde a exaustão?  
Quem me dera servir um café a quem  
me desse atenção  
Bebida de afeto e afeição

O mundo é tão flexível quanto a gota que  
cai do coador  
A perspectiva é o segredo do sonhador

Jogue fora o bule e esqueça isso,  
pangaré!  
Não se afogue em café que a moda  
agora é o limão  
Ao adoçar só não perde a mão!  
De azedo basta a rotina e o coração.

# CELEBRAÇÃO DO NATAL

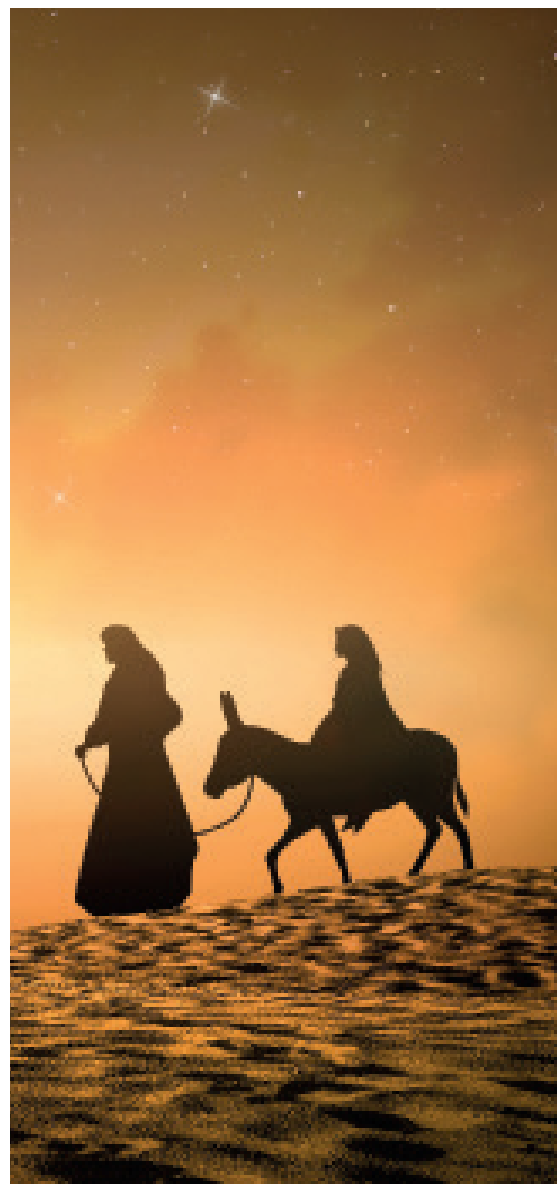
*Homilia para a Eucaristia de Celebração do Natal na Capela de Santo Inácio no Centro Universitário FEI, 2018*

**Pe. Theodoro Paulo S. Peters, S.J.**

Presidente da FEI

**I**rmãos e Irmãs, na esperança da acolhida de Jesus, o dom de Deus para a salvação da Humanidade:

Jesus nos reúne celebrando a decisão divina que viabilizou a sua vinda. Inácio nos convida a entrarmos na revelação do mistério, na decisão de Deus. Pela imaginação, observarmos o proceder divino. Deus ouve o clamor da humanidade. A humanidade deseja a intervenção divina para gerar atitudes novas, viabilizadoras da boa convivência, da paz, do respeito à alteridade. Pelas próprias forças, não consegue promover a convergência. Deseja que o céu se abra, que as nuvens se rompam para que surja o esperado, o próprio Deus consigo. Ouve o clamor uníssono dos injustiçados, dos que procedem bem, das pessoas virtuosas. Vê o sofrimento dos que se condenam aderindo ao mal, enredados pelas aparências de bem camuflando o mal, miragens iludindo com oásis a secura da areia ao sedento desesperado. O olhar multifocal divino percorre toda a região da terra, consola-se com a santidade presente em tantas pessoas, não aceita conformar-se com a maldade que se arraiga em tantos corações. Deus concorda com a necessidade de apressar a hora de sua vinda. O momento é agora! Decide em comunhão trinitária que o Filho será enviado, portador do Espírito Santo, proclamador da Palavra do Pai.



Inácio sugere acompanhar o olhar divino, identificar as pessoas, reconhecer Maria de Nazaré, Zacarias, sacerdote levita, e sua esposa Isabel, entre tantas pessoas santas e tantas submetidas ao mal, escravizadas, imantadas no pecado. Jesus afirmará ter vindo para salvar os pecadores, curar os doentes, procurar as ovelhas perdidas de seu rebanho, aliviar o fardo pesado que transtorna a vida. Inácio apresenta o Natal como iniciativa generosa divina, preparado ao longo da História da Revelação de Deus. História vivida por um povo, transmitida de geração em geração pela cultura oral e escrita. Deus se deu a conhecer. Deus colocou-se ao alcance da inteligência e vontade humanas. Desenvolveu laços afetivos para que o homem descobrisse a força da espiritualidade, da atração para a santidade. Ser santo como Deus é santo referenciou todo o código de santidade elaborado em minúcias. A experiência é tão grande que se torna necessário abordá-la aos poucos para que possa ser absorvida por quem a recebe. Magistralmente a Igreja nos oferece em cada liturgia pontos para conhecimento, reflexão e meditação sobre a salvação divina que se manifesta na história.

Hoje, recebemos uma mensagem legada por Isaías, profeta consagrado. Ele apresenta a iniciativa do Senhor para consolar e fortalecer o rei de Israel, que vivia grande tribulação e perplexidade. O rei não parece entender pela sua falta de fé, mas Deus persiste, apesar da recusa humana. O salmista coloca as condições para a comunhão com Deus. Traz a mensagem da maioria dos profetas: justiça social, inocência, retidão de consciência, consistência espiritual. O evangelho narrado por Lucas nos apresenta a graciosa cena do anjo enviado por Deus para anunciar a Maria a concepção de Jesus. Isaías, situado no tempo de preparação da promessa do rei Messias, descendente de Davi, participa ativamente dos acontecimentos religiosos e políticos – as ameaças dos povos vizinhos, as hesitações e práticas pagãs dos reis de Israel e de seu povo. Isaías apresenta-se como profeta chamado por Deus em uma grande visão na qual contempla a Santidade de Deus. Hoje, seu texto apresenta o rei Acáz que, ameaçado pelas invasões assírias, pelas incursões dos reis vizinhos, hesita, teme. Procura sortilégios mágicos para encontrar uma saída ante as piores previsões. O Senhor vem ao seu encontro pela mediação do pro-

feta. Deus se aproxima e se dispõe a oferecer um sinal de sua fidelidade. Acáz pode escolher o sinal que achar mais adequado. Deus o atenderia. Acáz não entende a iniciativa divina. Ele recusa atender a este convite. Justifica sua recusa com o pretexto de não querer ofender Deus. Acáz vacilou na fé. Isaías havia afirmado no v. 9b: “se não crerdes, não subsistireis!” Deus permanece fiel, mesmo na resistência humana. Isaías denuncia o equívoco da opção real, além de incomodar as pessoas que sofrem e não são atendidas, a realeza – a casa de Davi – passa a incomodar, a desconfiar do Deus Verdadeiro. Eis que Ele dará o sinal para reconhecerem a sua ação: “a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel!” Deus garante a sua fidelidade ao povo e ao próprio rei. Pela história, sabemos que o casal real teve um menino chamado Ezequias que reinou de 716 a 687. Emanuel significa Deus está conosco, ao nosso lado. A tradição cristã leu esta profecia como um anúncio do nascimento do Messias prometido.

O salmista elabora uma bela oração para embalar o ritmo da espiritualidade do povo de Israel. Apresenta os critérios para a comunhão com Deus. Para desfrutar do beneplácito



do Senhor, ser abençoado, é necessário não ter cometido crime com suas mãos, não ter o coração dividido entre Deus e os ídolos, ser coerente em suas atitudes. Deus atrai a pessoa a ser boa como Deus é bom! O próprio Deus é a referência do agir humano. O Senhor partilha os bens da criação com todos: o sol, a chuva, os alimentos, a vida. O Senhor reflete o brilho de sua face naqueles que o buscam com retidão e vontade de acertar.

O evangelho nos envolve no momento de Deus escolhido para partilhar em tudo a condição humana – o anjo Gabriel enviado por Deus a Maria de Nazaré. Maria era prometida em casamento a um homem chamado José. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” As três expressões ressoam a história santa de Deus com a humanidade. O convite à alegria é constante nas manifestações divinas na Escritura. Nos momentos mais difíceis da história do povo e das pessoas, é feito. Alegrar-se porque Deus está presente. É fiel. É salvador! Repleta da graça de Deus é uma expressão forte, inquietante. Toda graça sinaliza uma vocação, uma dedicação, uma consagração. A graça é solicitada na oração. A graça

foi afirmada em toda sua plenitude. O que vai exigir, suscitar, propor? O Senhor está contigo! Outra expressão forte de alta densidade. É o nome do Messias, do Emanuel. É o nome de Deus, como se identifica! “Não temas, eu estou contigo, para te defender!” Para te acompanhar, para te guiar. Maria tinha argumentos e reflexões suficientes para ficar surpreendida, perturbada. A narrativa evangélica nos prende a atenção. Porque, surpreendida, vai ser esclarecida pelo próprio Gabriel. Não tenhas medo, Maria. Deus a escolheu para ser mãe de um filho. Seu nome será Jesus, será grande, Filho do Altíssimo, reinará no trono de Davi. Seu reino será eterno. Em Jesus convergem as várias profecias. O Messias está chegando! Este é o dia tão esperado por tantas gerações! Maria indaga: qual o caminho? Deus intervém: o Espírito Santo virá sobre ti! Novamente o anjo responde, agora sublinhando que a concepção será sem intervenção do homem. “O Espírito virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus”. Em seguida, o anjo Gabriel lhe dá um sinal que a parenta Isabel também concebeu um filho na velhice. Este é

o sexto mês daquela que era considerada estéril. Maria deixa que Deus realize a sua vontade: “faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se. Assim, a Igreja nos conduziu à contemplação da vinda do Senhor através da profecia de Isaías, após a vacilação da fé do rei Acáz, que, premido pelas circunstâncias, duvida do próprio Deus. Deus manteve sua fidelidade superando a fragilidade humana. O salmista nos ajudou a descobrir a coerência entre a nossa vontade de comunhão íntima com Deus e a qualidade da nossa relação com o próximo e respeito ao bem comum. O evangelho nos levou ao centro da mensagem do Natal. Deus se dá para ser acolhido, recebido, transmitido pela nossa mediação.

Neste tempo de festas, participamos de uma bela celebração! Com a proximidade do Natal, celebramos os cinquenta anos de sacerdócio do Pe. Paulo D’Elboux. É um irmão mais velho, um companheiro, um otimista. Para ele não existem dificuldades. Tudo parece fácil, adequado, instantâneo. Nasceu em Itu, primogênito de dois irmãos e uma irmã. Família santa, com um tio bispo diocesano e um outro jesuíta. Pequeno, foi para

## MENSAGEM DE ENCERRAMENTO

o seminário no Colégio Anchieta de Nova Friburgo. José, seu irmão, foi meu colega durante o colegial. Inácio, seu outro irmão, foi nosso colaborador durante largos anos até a aposentadoria. Estive algumas vezes com seus pais, uma por ocasião da posse do filho como reitor do Colégio São Luís. Padre Paulo percorreu quase todos os colégios da antiga província centro-leste. Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Nova Friburgo, São Paulo. Foi nomeado superior diversas vezes. Assessorou os provinciais Pe. Romanelli, Pe. Ivern e Pe. Netto. Foi conselheiro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Bom orador, excelente escritor. Homem de prudência e tato. Comigo expressou duas vezes uma solidariedade marcante:

1. Durante a construção do colégio São Luís, fui coagido a começar um segundo prédio, para garantir os direitos de projeto. Solicitei ajuda de dois colégios: Loyola e Santo Inácio. Pe. Paulo era reitor do Loyola e, depois, vice-reitor do Santo Inácio. Ele entendeu minha necessidade e atendeu a demanda. Depois, ele foi nomeado para o São Luís e foi obrigado a pagar o que havia emprestado...



*Pe. Paulo D'Elboux, S.J. e Pe. Theodoro Peters, S.J.*

2. No tempo em que era superior em Recife, soube de madrugada, pelas 3 horas, que um religioso de minha comunidade no Recife, hospedado em um hotel no Rio de Janeiro, sofrera um enfarte, vindo a falecer. De Recife o incomodei e pedi que se encarregasse, porque não tinha como sair de Recife – a não ser pela manhã. Ele foi prestativo, solidário, tomou todas as providencias e, quando cheguei, realizamos o enterro no túmulo dos jesuítas no Rio de Janeiro e, a seguir, celebramos a eucaristia na Capela da Comunidade Santo Inácio.

Aqui em São Paulo, o Pe. Paulo foi nomeado Conselheiro representante

da Companhia de Jesus no Conselho Curador da FEI. Trabalha exercendo o serviço dedicado de Capelão do Centro Universitário e colaborando na edição de nossas publicações.

Certamente, as comunidades religiosas e acadêmicas nas diversas localidades onde esteve a serviço como religioso e sacerdote teriam outras tantas venturas a partilhar. A FEI expressa ao Pe. Paulo D'Elboux a gratidão pela espontaneidade natural de seu testemunho dedicado e confia que o Senhor que o escolheu e chamou sempre o encoraje para dizer sim à sua vontade e realizá-la plenamente. Que a mãe do Bom Conselho o conforte em todas as suas decisões e andanças. Assim seja! □



